

**Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ**  
**Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do**  
**Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde**

**CLAUDIO OLIVEIRA MUNIZ**

**O ACERVO AUDIOVISUAL DO BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO**  
**UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO**

**Rio de Janeiro**

**2022**

**CLAUDIO OLIVEIRA MUNIZ**

**O ACERVO AUDIOVISUAL DO BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO  
UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural.

Orientador: Profa. Dra. Ana Luce Girão Soares de Lima

Co-orientadora: Profa. Dra. Cristiane D'Ávila

Rio de Janeiro

2022

**CLAUDIO OLIVEIRA MUNIZ**

**O ACERVO AUDIOVISUAL DO BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO  
UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural.

**BANCA EXAMINADORA**

Profª. Dra. Ana Luce Girão Soares de Lima (Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz) – Orientadora

Prof. Dr. Marcelo Chaves (Arquivo Público do Estado de São Paulo -APESP)

Prof. Dr. Eduardo Thielen – (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT – Fiocruz)

**Suplentes:**

Prof. Dra. Luciana Heymann (Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz)

Prof. Dra. Lucia [Maria Velloso (Universidade Federal Fluminense)

Rio de Janeiro

2022

M963a Muniz, Claudio Oliveira.

O acervo audiovisual do banco de imagens Darcy  
Ribeiro : uma proposta de difusão / Claudio Oliveira Muniz.

– Rio de Janeiro, 2022.

89 f. : il. color.

Orientadora: Ana Luce Girão Soares de Lima.

Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e  
Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) –  
Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz.

Bibliografia: f. 75-82.

1. Documentação. 2. Arquivos. 3. Patrimônio Cultural.  
4. Preservação. 5. Brasil.

CDD 363.69

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Rede de  
Bibliotecas da Fiocruz com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Responsável pela Ficha Catalográfica: Marise Terra - CRB-6-351

Aos que se empenham para que cada ser humano valha mais por suas realizações do que pelo seu nascimento ou seus privilégios, na conquista de direitos sociais como educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade, à infância e à assistência aos desamparados.

**Agradeço a Deus, à Cida, meu eterno amor, à Juliana por nunca desistir, ao Raphael, pelo exemplo, à minha mãe pela dedicação, à Julieta pela alegria, à minha família, aos meus colegas do curso de Produção Audiovisual da ETEAB pela persistência por um ensino de qualidade, aos meus alunos, companheiros de desafios, à minha orientadora Profa. Ana Luce Girão pela paciência, aos meus colegas do mestrado pela parceria, àqueles que contribuíram para o término dessa jornada, à conquista coletiva do ensino público e a Darcy Ribeiro pela inspiração.**

## RESUMO

Nosso objeto de estudo é o Banco de Imagens Darcy Ribeiro cuja proposta de difusão realizada no centenário de Darcy Ribeiro visa torná-lo mais acessível à comunidade escolar e ao público externo. Os documentos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro permanecem atuais apesar de terem sido elaborados de 1983 a 1987, e de 1991 a 1996. Ele é a prova material de iniciativas que buscaram levar um ensino de qualidade às minorias através dos projetos dos CIEPS e do Rede Escola desenvolvidos em anos anteriores. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro pertence à FAETEC e à Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) e contribui para a pesquisa e a produção em audiovisual sendo o seu uso público e gratuito. Para celebrar o centenário de Darcy Ribeiro e auxiliar na divulgação do arquivo foi realizado um seminário no dia 10 de agosto de 2022, que é o produto desse trabalho, com a participação dos cursos técnicos da ETEAB. Nesse contexto, corroboramos o resgate de uma memória educacional proporcionada pelo acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro cujo objetivo é propor medidas que tornem os acervos educacionais preservados, organizados e acessíveis, viabilizando a luta pela educação pública. A crítica de Darcy Ribeiro, portanto, se faz presente ao apontar para o “projeto de derrocada” da Educação mediante o potencial de conhecimento que o cidadão pode acessar nos arquivos e reconhecer que as relações materiais e as relações de dominação estão presentes na sociedade atual quando o tema é Educação.

Palavras-chaves: Documentação. Arquivos. Patrimônio Cultural. Preservação. Brasil.

## ABSTRACT

The object of this study is the Banco de Imagens Darcy Ribeiro and the diffusion proposal realized on the Darcy Ribeiro 'centenary in 2022. The intention of the diffusion proposal is becoming the Banco de Imagens Darcy Ribeiro more accessible to the scholar community and extern public. The Banco de Imagens Darcy Ribeiro` documents are actual despite had been elaborates from 1983 to 1987, and from 1991 to 1996. They are the material prove of the initiatives that tried to bring a qualified education to the minorities by the CIEPS projects and Rede Escola developed in years before. The Banco de Imagens Darcy Ribeiro belongs to FAETEC and the Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) and contribute to the scientific studies and the audiovisual production being his use public and free. To celebrate the Darcy Ribeiro centenary and help to the diffusion of the archives it was realized a seminary on the 10 of august of 2022 with the participation ETEAB` technical courses. This seminary is the product of this study. The context corroborates to the rescue of the educational memory proportioned by the Banco de Imagens Darcy Ribeiro archives where the propose is became the educational archives preserved, organizes and accessible. The Darcy Ribeiro critical becomes present to appoint throw the "project of derogate" of Education throw the knowledge potential that the citizen can rescue on the archives and recognize that materials relations and the dominate relations are presents on the actual society when the subject is the Education.

Key-words: Documentation. Archives. Cultural Heritage. Preservation. Brasil.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS:

|   |         |
|---|---------|
| Fachada da ETEAB - Foto Acervo CEMEAB .....   | pág. 06 |
| Catálogo do Educação pela Tv. Foto: Claudio Oliveira Muniz. ....  | pág. 08 |
| Revista Informação Pedagógica. Foto Claudio Oliveira Muniz. ....  | pág.09  |
| Organograma do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Jeferson Lopes .....   | pág.13  |
| Arquivo em Cartaz. ....   | pág.31  |
| Sala do acervo.   |         |
| Foto Claudio Oliveira Muniz. ....   | pág.42  |
| Sala do acervo. Foto Claudio Oliveira Muniz. ....   | pág.43  |
| CIEP .....  | pág.46  |
| Darcy Ribeiro e Leonel Brizola em 1987. Print de vídeo do You Tube:<br><a href="https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&amp;ei=UTF-8&amp;p=brizola+e+darcu+na+mare&amp;type=E211BR714G0#id=1&amp;vid=6e08769135f386e4c900b61dcc4c68a0&amp;action=click">https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&amp;ei=UTF-8&amp;p=brizola+e+darcu+na+mare&amp;type=E211BR714G0#id=1&amp;vid=6e08769135f386e4c900b61dcc4c68a0&amp;action=click</a><br>acessado em 18/10/2022. | pág.49  |
| Cartaz de divulgação do evento “100 em 24” elaborado pela agência Ventura do Curso de<br>Eventos<br>.....   | pág.53  |
| Palestrantes da mesa da manhã do seminário. Foto CPAV. ....   | pág.55  |
| Palestrantes da mesa da tarde do seminário. Foto CPAV. ....   | pág.56  |
| Auditório ETEAB no seminário. Foto Claudio Oliveira Muniz. ....   | pág.57  |
| Painel alternativo. Foto Georgia Moreira Firpo de Andrade. ....   | pág.61  |
| Painel alternativo. Foto Georgia Moreira Firpo de Andrade. ....   | pág.62  |

## **LISTA DE SIGLAS**

ABPA (Associação Brasileira de Preservação Audiovisual)

ADT1 (Auxílio ao Desenvolvimento e à Inovação Tecnológica número 1)

ANNT (Arquivo Nacional da Torre do Tombo)

APESP (Arquivo Público do Estado de São Paulo)

Anpuh (Associação Nacional de História)

BETACAM SP (Beta Câmera Especial Player)

CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro)

CEDERJ (Centro de Ensino a Distância do Estado do Rio de Janeiro)

CEMEAB (Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch)

CEMEF (Centro de Memória da FAETEC)

CECIGUA (Centro de Ciências do Estado da Guanabara)

CIEPS (Centros Integrados de Educação Pública)

CGU (Controladoria-Geral da União)

CLAC (Curso Livre de Aprimoramento de Conhecimentos)

CPAV (Centro de Produção Audiovisual),

Cpdoc (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil)

CTAV (Centro Tecnológico de Audiovisual)

DVD (Digital Vídeo Disc)

EBC (Empresa Brasileira de Comunicação)

EVT (Curso de Eventos)

ETEAB (Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch)

FAETEC (Fundação de Apoio às Escolas Técnicas)

FAPERJ (Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)

FIAT/IFTA (Federação Internacional de Arquivos de Televisão)

FUNDAR (Fundação Darcy Ribeiro)

HD (Hard Disc)

IPEAFRO (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros)

LAI (Lei Geral de Acesso à Informação nº12.527/11)

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

MEC (Ministério de Educação e Cultura)

NTCI's (Novas Tecnologias de Comunicação e Informação)

PAV (Produção Audiovisual)

PEE (Programa de Educação Especial)

PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego)

UENF (Universidade do Norte Fluminense)

UFF (Universidade Federal Fluminense)

UNB (Universidade de Brasília)

RECINE (Festival de Cinema de Arquivo)

SEEPE (Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais)

SECTEC-RJ (Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro)

SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira)

SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional)

TB (Terabit).

TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação)

UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

VHS (VÍdeo Home System)

## SUMÁRIO

|  |              |
|--|--------------|
| <b>Introdução .....</b>  | <b>pág.1</b> |
| <b>Capítulo I – O Banco de Imagens Darcy Ribeiro.....</b>  | <b>pág.5</b> |
| Parte I – Histórico e condições atuais .....   | pág.5        |
| I.1 – Origem e composição .....  | pág. 5       |
| I.2. - O Complexo de Produção Teleducativa .....   | pág.6        |
| I.3 – Educação pela TV.....  | pág.7        |
| I.3.1 – Programas Cultura Geral .....  | pág.11       |
| I.3.1.1 – Séries Especiais Lúcia Murat.....  | pág.11       |
| I.3.1.2 – Séries Especiais Walter Lima Jr. ....  | pág.12       |
| I.3.2. - CLAC (Curso Livre de Aprimoramento de Conhecimentos) .....  | pág.14       |
| I.3.3. - Rede Geral.....   | pág.14       |
| I.3.4. - TV Ontário.....   | pág.15       |
| I.4. - Rede Escola.....  | pág.15       |
| I.5 - Coleções CPAV e ETEAB.....   | pág.17       |
| I.6 - Diagnóstico das condições de guarda, preservação e acesso ao acervo.....   | pág.20       |
| I.7 - Equipamentos e infraestrutura .....  | pág.20       |
| Parte II - Usos e participações do Banco de Imagens Darcy Ribeiro .....  | pág.22       |
| II.1. - Solicitações de visita ao local, consulta ao acervo, visualização das fitas, cópias de programas e pesquisa..... | pág.22       |
| II.2 - Cópias realizadas e registros do acervo em outras instituições .....  | pág.25       |
| II.3 – Editais .....   | pág.27       |
| II.4 – Participações .....   | pág.28       |
| II.5 – Uso Educacional .....   | pág.29       |

|  |                |
|--|----------------|
| <b>Capítulo II - Difusão de arquivos .....</b>                         | <b>pág.32</b>  |
| II.1 - O Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a difusão de seu acervo..... | pág.42         |
| II.2 - Darcy Ribeiro e a implantação dos CIEPS.....                    | pág.46         |
| <b>Capítulo III – 100 anos de Darcy Ribeiro .....</b>                  | <b>pág.51</b>  |
| III.1 - Plano de ações.....  | pág.51         |
| III.2- Seminário .....   | pág.53         |
| III.2.1- Aferição dos resultados.....                                  | pág.58         |
| III.3- As ações .....  | pág.60         |
| III.4 – Ação contínua de difusão do acervo .....                       | pág.63         |
| III.4.1 – Vídeo documentário “Darcy Ribeiro e a educação” .....        | pág.63         |
| III.4.1.1 - Roteiro .....  | pág.65         |
| III.4.2 – E-book “100 em 24: viva o Povo Brasileiro” .....             | pág.66         |
| <b>Considerações finais .....</b>                                      | <b>pág. 66</b> |
| <b>Bibliografia .....</b>  | <b>pág.69</b>  |
| <b>Anexos .....</b>  | <b>pág.78</b>  |

## Introdução

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro é o objeto de pesquisa desse trabalho. Trata-se de um arquivo audiovisual, situado na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, que recebeu como patrimônio a documentação do Complexo de Produção Tele Educativa, quando no mesmo prédio, funcionava a Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, coordenada por Darcy Ribeiro, de 1983 a 1987, e de 1991 a 1996. O arquivo contém o acervo do programa Educação pela TV, que foi a proposta de videoeducação dos CIEPS, as vídeo aulas da Universidade Aberto do Brasil, quando ali também funcionou a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, de 1996 a 1998, o acervo do CPAV (Centro de Produção Audiovisual da ETEAB), com os trabalhos dos primeiros alunos, e o acervo ETEAB, com as atividades pedagógicas e educativas do começo da escola.

Sou professor da ETEAB desde sua inauguração em 1998, onde dou aulas das disciplinas Técnicas de Gerenciamento de Informações e Produção Executiva, no curso de Produção Audiovisual (PAV), além de pesquisador do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Esse convívio possibilitou que eu conhecesse o acervo e a iniciativa pioneira de Darcy Ribeiro no campo da vídeoeducação, um universo familiar ao curso de Produção Audiovisual. Cada programa visto, individualmente ou em sala de aula, serviu para aprimorar a minha visão sobre o rico valor e o conteúdo dos programas, a qualidade e a dedicação com que foram elaborados e as referências ao que Darcy Ribeiro considerava de importante na formação continuada de professores e alunos. Além disso, o currículo dos profissionais que produziram os programas era de grande referência na área de audiovisual. Trabalharam no Educação pela TV cineastas como Isa Grynspum Ferraz, ex-diretora do Complexo de Produção Tele Educativa, Beth Formagini, Lucia Murat, Walter Lima Jr., Tizuca Yamasaki, dentre outros. O staff técnico era composto por profissionais da TV Manchete, que mantinha, na época, contrato com o governo do estado para a veiculação dos programas. O mesmo aconteceu com o acervo da coleção Universidade Aberta do Brasil, idealizada por Darcy Ribeiro, em consorcio entre o Centro de Ensino a Distância do Rio de Janeiro (CECIERJ), o governo do estado, a UNB e o governo federal.

A disciplina de Técnicas de Gerenciamento de Informações, da qual sou o professor titular há 24 anos, também contribuiu para as minhas indagações científicas sobre o objeto de estudo, tendo em vista as habilidades, competências e o desenvolvimento de práticas instrumentais voltados para a memória e para a pesquisa em audiovisual. Além disso, o

conteúdo da disciplina está associado à trajetória de formação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro pois muito do material utilizado para as aulas faz parte do Educação pela TV, como a série Mulheres no Cinema, de Lucia Murat, que revela a pouco conhecida trajetória de cineastas pioneiras como Carmem Santos e Gilda de Abreu, dentre outras. Da mesma forma as aulas de História, de Joel Rufino dos Santos, pertencentes às videoaulas do CLAC (Curso Livre de Aprimoramento de Conhecimentos), uma das subdivisões do Educação pela TV, possibilitam a conscientização sobre a condição do negro no Brasil e as aulas do diretor de cinema Walter Lima Jr., no programa Pequena História do Cinema, que complementam o conhecimento técnico profissional sobre produções audiovisuais. A pesquisa também destaca o legado institucional da ETEAB pois contribuiu para o prestígio que a escola possui de ser a pioneira no ensino médio profissionalizante audiovisual no Brasil, além de mantenedora de um importante acervo de valor histórico e educacional. Esses atributos contribuíram para que eu escolhesse o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro como meu objeto de estudo, o que resultou na elaboração dessa dissertação, permitindo que outros interessados possam estudá-lo.

O referencial teórico de nosso trabalho aborda temas como o acesso à informação, a digitalização de acervos, a difusão e a proposta educacional do Banco de Imagens Darcy Ribeiro sendo composto de uma bibliografia que destaca autores como DELMAS, CASTELLS e DUFF ao refletirem sobre o uso dos recursos tecnológicos nos arquivos. DELMAS, por exemplo, critica aqueles que consideram a tecnologia como solução para tudo e lembra sobre o papel dos arquivistas como fator fundamental para tornar compreensível aquilo que com o passar do tempo se tornou incompreensível. DELMAS reconhece a tecnologia como aliada, mas destaca que ela deve vir acompanhada da sua possibilidade de uso, em um tempo justo, hábil e com recursos que a tornem possível.

Referenciamos ROCKEMBACH, BARROS e CHAVES para o esclarecimento sobre o conceito de difusão através de uma literatura apropriada de onde destacamos CHAVES e a sua citação sobre o empenho do APESP (Arquivo Público do Estado de São Paulo) para que o atendimento se torne mais acessível ao cidadão comum. Ele observa a valorização da difusão, como exemplo de renovação e postura, para que o público possa entender a estrutura dos arquivos e obter melhores resultados em suas demandas.

Ainda citamos GARCIA e a sua experiência no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), mais especificamente no setor de referências, onde a contribuição do usuário, pertencente a um público variado, que vai desde o pesquisador profissional aos

trabalhadores de outros segmentos, pode gerar novas formas de conhecimento ao desenvolver a sua pesquisa. Eliane Cristina de Freitas Rocha e Ivana Denise Parrela comentam sobre o programa “Com a palavra o usuário”, postado no You Tube, do Arquivo Nacional, de onde destacam as experiências dos usuários no SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional), além dos procedimentos que levam a instituição a organizarem seus documentos mediante um determinado critério.

. Fizemos uso do artigo de RODRIGUES, publicado na Revista Acervo, que ressalta a contribuição do usuário, mediante indagações, sobre a constituição do acesso aos acervos. Os artigos de BARBOSA e SILVA, ROCHA e PARRELA, e CABRAL, ilustram a discussão sobre difusão com exemplos da Revista do Acervo, do Arquivo Nacional, e dos Archives Nationales, na França, respectivamente. Também destacamos ZAIA e sua experiência com a formação da memória educacional nas instituições de ensino de São Paulo. Quanto a proposta educacional do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e dos CIEPS adotamos referências a LE GOFF, RIBEIRO e FREIRE, sendo que o último se alia as críticas de Darcy Ribeiro no uso da tecnologia ao permitir que o aluno abandone conceitos atrasados e repressores da “educação bancária”. Tanto para Paulo Freire quanto para Darcy Ribeiro, o homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

As fontes documentais fazem referência às prerrogativas fundamentais do cidadão, citadas no artigo 5º, que destaca “o direito à vida, igualdade, liberdade, propriedade e à segurança, para que todos possam viver da melhor forma possível”. O artigo 37 observa os princípios constitucionais da Administração Pública, dentre esses a construção de leis e jurisprudências, “sem os quais, na atuação da Administração Pública, o ato se torna nulo”. Já o artigo 216, estabelece que o Estado “garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” da Constituição de 1988. Da mesma forma fizemos uso da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) que regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, aplicável aos três poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Encontramos informações sobre o funcionamento do Complexo de Produção Tele Educativa nos documentos do arquivo administrativo da Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, localizado no próprio Banco de Imagens Darcy Ribeiro, nos arquivos da secretaria escolar da ETEAB e em pesquisas realizadas na Internet,

como o decreto no. 25.077 de 17 de dezembro de 1998, que extingue a Secretária Extraordinária, determinando a transferência do patrimônio do Complexo de Produção Tele Educativa, e todo o acervo do Educação pela TV para a FAETEC<sup>1</sup>. Consultamos a Base Arch<sup>2</sup> e verificamos informações sobre o 2º Programa Especial de Educação (2º PEE) da Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no inventário do arquivo pessoal do Prof. Hésio de Albuquerque Cordeiro, ex-secretário de Educação do estado de 1991 a 1992. Também realizamos entrevistas com aqueles que conduziram o Complexo de Produção Tele Educativa, como a que aconteceu em 18 de maio de 2022, por exemplo, quando a equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro fez uma live pelo You Tube, no canal do Centro de Memórias da Adolpho Bloch (CEMEAB), com Isa Grynspum Ferraz, ex-diretora do Complexo de Produção Tele Educativa, quando esclarecemos dúvidas de como o projeto funcionava. A atividade serviu como participação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro na 6ª Semana Nacional de Arquivos<sup>3</sup>, promovida pelo Arquivo Nacional e pelo International Council on Archives (ICA). Posteriormente, em 10 de agosto de 2022, realizamos na ETEAB o Seminário “Darcy e a Educação” que fez parte das celebrações do Centenário de Darcy Ribeiro, e foi um dos produtos desenvolvidos como conclusão do Mestrado Profissional. Na ocasião foram convidadas várias pessoas que participaram da Secretaria Extraordinária e do Educação pela TV, que deram informações e ajudaram a elucidar o cotidiano do projeto.

Durante esse seminário, soubemos mais sobre a coleção Rede Escola e sobre a Universidade Aberta do Brasil, quando o Prof. Wanderlei de Souza, ex-secretário de Ciência e Tecnologia de Leonel Brizola, corroborou as informações do Prof. Carlos Bielschowsky, que em entrevista a Revista Campo Minado, lembrou que Darcy Ribeiro foi o idealizador da proposta de ensino a distância da Universidade Aberta do Brasil, em consórcio que reunia a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade do Norte Fluminense (UENF) e o Centro de Ensino a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ).

Devemos citar as dificuldades que tivemos no acesso às fontes de pesquisa pois muitas instituições mantiveram-se fechadas devido a Covid-19 e não havia como agendar

---

<sup>1</sup> Através do decreto no. 25.077 de 17 de dezembro de 1998, o Complexo de Produção Tele Educativa, instituído no 2º. Plano Estadual de Educação, implementado durante o 2º. Governo de Leonel Brizola no Rio de Janeiro, é extinto e são transferidas a administração e a guarda dos equipamentos e demais bens para a FAETEC, destinados à utilização da ETE Adolpho Bloch, Unidade da Rede que ocupa o mesmo prédio anteriormente ocupado pela 2ª. Secretaria de Programas Especiais de Darcy Ribeiro. [http://www.silep.fazenda.rj.gov.br/decreto\\_25\\_077\\_17121998.htm](http://www.silep.fazenda.rj.gov.br/decreto_25_077_17121998.htm)

<sup>2</sup> basearch.coc.fiocruz.br – código de referência: BR RJCOG HC-RI-PC-05

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=tr8hzjnyRXM&t=85s>

reuniões regulares com a equipe para refletir sobre os produtos que compunham o compromisso desse trabalho. As redes sociais, que foram utilizadas como paliativo para tentar manter um diálogo em equipe, são rápidas e instantâneas, mas não alcançam a plenitude quando procuramos nos fazer compreender, após um longo período de tempo sem o convívio presencial. A demora no retorno às atividades presenciais e a exclusão tecnológica que alunos e professores sofreram resultaram, portanto, na necessidade de reformulação de alguns dos objetivos iniciais do presente projeto.

Após o estabelecimento de protocolos de conduta para se protegerem da Covid-19, a Comissão de Organização do Plano de Ações, com a direção da ETEAB, as coordenações de cursos, o Centro de Memória da ETEAB, o Centro de Memórias da FAETEC (CEMEF), o Centro de Produção Audiovisual da ETEAB (CPAV) elaboraram uma programação que buscou atender à comunidade escolar através da realização de um e-book, um seminário e um vídeo documentário. Essa proposta, que foi apresentada na qualificação desse trabalho, em outubro de 2021, teve de ser reformulada com o seminário sendo planejado para o segundo semestre de 2022, e a realização do vídeo documentário, em um momento posterior, como uma ação contínua de difusão do acervo, da mesma forma que o e-book.

A modificação dos planos aconteceu também pois os docentes da ETEAB que compuseram Comissão de Organização e conduziram as ações para a concretização do que havia sido planejada, no decorrer do primeiro semestre de 2022, ainda estavam buscando condições de saúde, psicológicas, didáticas, técnicas e financeiras, para um possível retorno de aulas presenciais regulares, e reduzir os danos que o isolamento social e a Covid-19 tinham causado ao ensino, provocando a evasão escolar, a exclusão tecnológica, o atraso nos conteúdos e avaliações. A falta de tempo hábil, a ausência de uma rede de apoio que levasse em consideração a agregação da comunidade escolar, também impediu a realização da primeira proposta do plano.

Foi desenvolvido, portanto, o evento “100 em 24: O Povo Brasileiro”, de 10 a 17 de agosto de 2022, na ETEAB, que incluiu o Seminário “Darcy e a Educação”. Inicialmente, não faziam parte dos planos da Comissão de Organização outras atividades propostas pela comunidade escolar, como a roda de pagode, a oficina de pintura de corpo, a oficina de coleta reciclável, mas essas foram agregadas no rascunho final da programação para que se alcançasse a adesão ao evento dos cursos e projetos existentes na ETEAB. A inclusão dessas atividades fez parte de um diálogo que inclui acordos e concessões mútuas entre a

Comissão de Organização do evento e a comunidade escolar para que assim fossem mantidos os objetivos finais da proposta, que eram difundir o Banco de Imagens Darcy Ribeiro, celebrar o centenário de Darcy Ribeiro e os 24 anos da ETEAB. Ao término de sua execução, consideramos que o Plano de Ações caracterizou o êxito das atividades propostas e o alcance dos seus objetivos.

O trabalho está dividido em 3 capítulos. O 1º capítulo apresenta o objeto de pesquisa a partir da análise sobre os elementos que o compõem, tomando como ponto de partida, a observação, o reconhecimento e a medida dos valores que contribuem para a sua avaliação nos contextos científicos, históricos, culturais e sociais mediante o ambiente em que está inserido. Esse capítulo está dividido em 2 partes, sendo a primeira relativa as origens do acervo e o seu vínculo com a ETEAB, e a segunda parte um panorama atual sobre o acervo destacando sua estrutura, condições de uso e acesso.

O capítulo 2 situa teoricamente a difusão de acervo cientificamente, justifica a sua adoção como prática e exemplifica a ação no Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Ele explica sobre os benefícios da difusão de arquivos para a sociedade e encontra-se dividido em 3 partes, sendo a primeira quando analisamos brevemente a contribuição desses recursos para os arquivos e suas consequências. A parte 2 é sobre a difusão do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a parte 3 é sobre Darcy Ribeiro e a implantação dos CIEPS.

O capítulo 3 apresenta o plano de ações elaborado para difundir o Banco de Imagens Darcy Ribeiro e as primeiras impressões sobre o evento “100 em 24: O Povo Brasileiro” que celebrou o centenário de Darcy Ribeiro e comemorou os 24 anos da ETEAB. Esse capítulo ficou dividido em 3 partes: “Plano de ações”, “Demandas relativas ao Banco de Imagens Darcy Ribeiro” e “Ações”. No subcapítulo “Ações” descrevemos o Seminário “Darcy e a Educação”, a aferição dos resultados, as metas a serem atingidas, quais as expectativas que esperamos alcançar, o vídeo documentário e os desdobramentos iniciais sobre o seminário.

Nas considerações finais corroboramos a crítica a educação pública realizada por Darcy Ribeiro e a contribuição do Banco de Imagens Darcy Ribeiro à história da educação pública no Rio de Janeiro. Por último, procedemos a análise da bibliografia e as constatações dos resultados referentes a aplicação do plano de ações.

## **CAPÍTULO I – O BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO**

### **PARTE I – HISTÓRICO E CONDIÇÕES ATUAIS**

#### **I.1 – ORIGEM E COMPOSIÇÃO**

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro faz parte do acervo da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB), no Rio de Janeiro. Ele possui 4500 fitas de vídeo BETACAM SP<sup>4</sup>, que reúnem 90% do acervo, um número reduzido de fitas U-Matic e de fitas VHS, e é composto pelas coleções Educação pela TV, que trata da proposta de vídeo educação dos CIEPS, sendo essa a coleção que apresenta o maior número de fitas de vídeo; pela coleção Rede Escola, composta pelas aulas do programa de educação a distância da Universidade Aberta do Brasil, e pelas coleções ETEAB e CPAV (Centro de Produção Audiovisual), que guardam a memória audiovisual da escola de sua fundação em 1998 até 2005<sup>5</sup>. A Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) é uma instituição pública estadual, pertencente à rede FAETEC, que oferece o ensino técnico e profissionalizante voltado para a indústria criativa e do entretenimento. Ela foi fundada em 10 de agosto de 1998, e recebeu esse nome em homenagem ao empresário das comunicações e então proprietário da TV Manchete, Adolpho Bloch.

---

<sup>4</sup> Betacam SP (Beta Camera Special Player) é uma família de formatos de fitas de videoteipes profissionais de meia polegada (1/2") criada pela empresa japonesa Sony em 1982, para televisão, com bitola de meia polegada (1/2") nas fitas magnéticas, que reúne câmeras de videoteipes para gravação, aparelhos de videoteipes para edição e fitas magnéticas de 90, 60, 20 15 e 5 minutos.

<sup>5</sup> Até 2005, os alunos da ETEAB usavam os equipamentos, os editores BETACAM SP e as câmeras BETACAM SP, de versão analógica, que pertenceram ao Complexo de Produção Tele Educativa, para realizarem os seus trabalhos acadêmicos e registrarem os eventos da escola. Após essa data os equipamentos analógicos passaram a ser substituídos pouco a pouco por outros mais modernos na versão digital.



(Fachada da ETEAB - Foto Acervo CEMEAB)

## **I.2 - O COMPLEXO DE PRODUÇÃO TELE EDUCATIVA**

O Complexo de Produção Tele Educativa, subordinado à Secretaria Extraordinário de Projetos Especiais, que esteve instalada no prédio hoje ocupado pela ETEAB<sup>6</sup>, foi o responsável pela produção da coleção do Educação pela TV, sendo inaugurado por Darcy Ribeiro em 1991, com instalações próprias de uma emissora de TV. Em 1996, Darcy Ribeiro afastou-se da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais para terminar o seu livro “O Povo Brasileiro”, dedicar-se a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e continuar um tratamento contra o câncer. Em 1997, o Complexo de Produção Tele Educativa foi transferido da extinta Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais para a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

“Quando o Darcy foi secretário de secretaria extraordinário do segundo governo Brizola, no Rio de Janeiro, ele montou um centro de produção audiovisual, ele conseguiu uma verba com os japoneses, e montou um andar em um prédio no Rio Comprido onde era a secretaria para fazer a formação a distância dos professores e professoras dos CIEPS que chegaram a 500 em todo o estado do Rio. E eu fui dirigir esse centro. E eu perguntei a ele como iríamos fazer essa formação. Ele disse:” minha filha a primeira coisa é que as professoras tenham orgulho de serem brasileiras e que elas tenham condições de transmitir isso para as criancinhas que elas tenham orgulho de serem brasileiras. Não é porque o pai é pedreiro ou o que seja que elas não terão orgulho de serem brasileiros depois a gente vai trabalhar com português, matemática e outras disciplinas. “

(FERRAZ, 2021)

---

<sup>6</sup> Avenida Bartolomeu de Gusmão, número 850, São Cristóvão, Rio de Janeiro.

Em 1998, foi inaugurada a ETEAB e as instalações do Complexo de Produção Tele Educativa passaram a abrigar as salas de aula e laboratórios do curso de Produção Audiovisual. A FAETEC, responsável pela rede de escolas técnicas, ao qual a ETEAB é subordinada, passou a ser responsável pela guarda e conservação do acervo de fitas de vídeo. As coleções CPAV e ETEAB tornaram-se parte do acervo algum tempo depois, com as produções dos trabalhos acadêmicos e a conclusão das primeiras turmas do curso de PAV, além das gravações de eventos referentes aos outros cursos.

A partir de 2001, a convite da Professora Irene Ferraz<sup>7</sup>, na época diretora do CETEP Darcy Ribeiro (Centro Tecnológico Profissionalizante) a cineasta Beth Formagini, ex-produtora do Complexo de Produção Tele Educativa, realizou algumas visitas à ETEAB, onde reconheceu nas fitas BETACAM SP, que estavam na sala 602 do prédio, o acervo que compunha o Educação pela TV. A partir de então, em parceria com os professores do curso de Produção Audiovisual da ETEAB, decidiram nomear a sala 602: Banco de Imagens Darcy Ribeiro, um espaço que visa preservar, guardar e conservar a memória do que foram os CIEPS, o que foi a Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, o Complexo de Produção Tele Educativa, o início do Rede Escola e a Universidade Aberta do Brasil e as atividades na ETEAB. Também compõem essa proposta o acervo de fitas magnéticas, o acervo dos ex-alunos (coleção CPAV) e de eventos da ETEAB e os documentos referentes aos projetos de ensino a distância que ali foram executados.

Em 2002, a FAETEC instituiu os Centros de Memória mediante processo constituído pelo Professor Dr. José Antonio Sepulveda, e que foi seguido por outras gestões dentre essas a da Profa. Dra. Isabela Gaze, iniciada em 2010 e que se mantém até a finalização dessa pesquisa, com o objetivo de manter e preservar a história de cada unidade escolar da FAETEC. Em 2011, foi criado o Centro de Memória da ETE Adolpho Bloch (CEMEAB), que participa da coordenação e preservação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro mediante o que consta em Regimento Interno e em Diário Oficial.

### **I.3 – EDUCAÇÃO PELA TV**

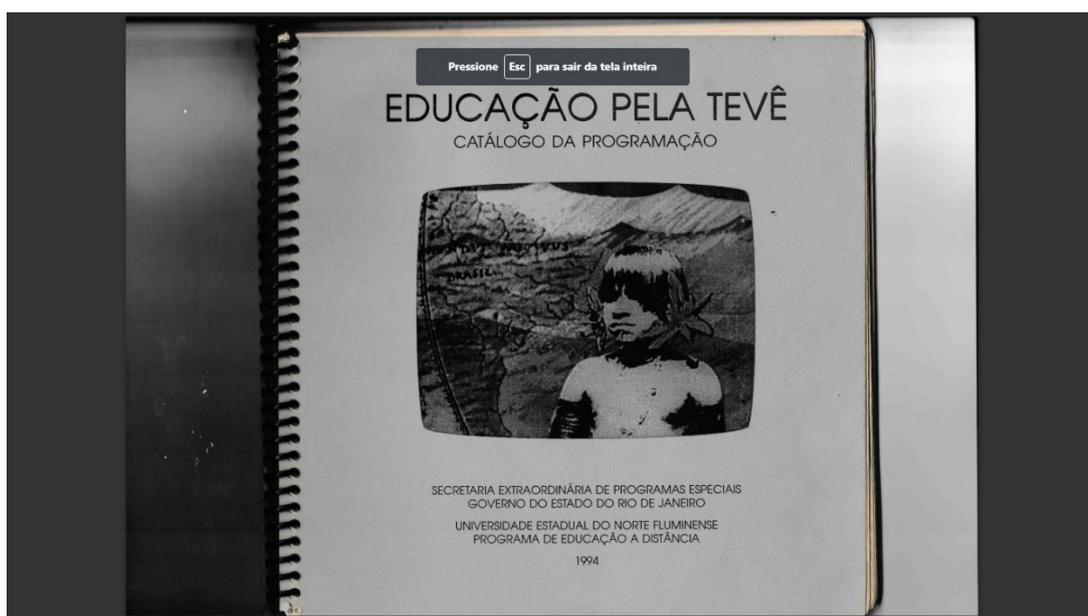
A Coleção Educação pela TV foi veiculada de 1983 a 1987, e de 1991 a 1996, no 1º e no 2º Programa de Educação Especial (PEE), através da TV Manchete. Essa coleção compõe 80% do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro sendo formada pelas matrizes dos

---

<sup>7</sup>Irene Ferraz foi casada com Darcy Ribeiro e é a atual diretora do Instituto Brasileiro de Audiovisual – Escola de Cinema Darcy Ribeiro. (<https://www.escoladarcyribeiro.org.br>) acessado em 05/03/2023.

programas em fitas BETACAM SP de 90 minutos, totalizando 600 programas editados e subdivididos nas séries: “Programas Cultura Geral”, “CLAC (Curso Livre de Aprimoramento de Conhecimentos)”, “Rede Geral” e “TV Ontário”.

A orientação dada aos professores era que os programas fossem gravados em videocassetes e depois inseridos na grade diária das disciplinas. Para acompanhar as aulas, foi produzido um catálogo, que além de esclarecer sobre o índice das séries e dos programas, trazia um breve resumo do projeto.



Catálogo do Educação pela Tv encontrado pelos professores na primeira organização do acervo. Consta de observações a lápis feitas pela equipe da época e está guardado entre os documentos impressos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. (Foto Claudio Oliveira Muniz)

Periodicamente, a Secretaria Extraordinária de Programas Especiais produzia e endereçava às escolas, cartas, cadernos e revistas para os docentes, de modo a esclarecer e orientar sobre a política educacional dos CIEPS e do Educação pela TV, como a revista Informação Pedagógica, a Carta ao Professor e os Cadernos Texto e Contexto.



Figura 4 - Alguns dos fascículos da Revista Informação Pedagógica.  
(ALMEIDA, [1993])

(Foto Claudio Oliveira Muniz)

O catálogo do Educação pela TV traz toda a produção de forma sistematizada para guiar os usuários e explicar o seu funcionamento. Ele foi desenvolvido pela Secretaria Extraordinária de Programas Especiais como parte do 2º Programa Especial de Educação (PEE). A equipe que trabalhou nos primeiros 3 anos no Educação pela TV desenvolveu esforços para produzir um material de excelente qualidade, mediante a observação de diferentes aspectos da videoeducação e voltados também para a formação do corpo de professores das escolas de período integral espalhadas por todo o Estado do Rio de Janeiro. A Secretaria Extraordinária de Programas Especiais se refere ao catálogo do Educação pela TV da seguinte forma:

“A utilização desses programas alcançou grande sucesso junto aos professores, e junto aos adolescentes dos Ginásios Públicos, implantados no Estado por esta Secretaria. Exibidos em rede nacional pela TV Manchete, e divulgados em seminários e congressos de educação e televisão por todo o país e no exterior, chamaram a atenção de inúmeros educadores e comunicadores. “(EDUCAÇÃO PELA TEVÊ – CATÁLOGO DA PROGRAMAÇÃO, Rio de Janeiro, 1994: p. 5).

A cineasta Isa Gryspun Ferraz, diretora geral do Complexo de Produção Tele Educativa, esclarece que os efeitos da videoeducação enquanto recurso e explica sobre o uso da televisão ao criar espaços de aprendizagem e expandir aqueles já existentes, promovendo novas experiências e situações de ensino. A gama de possibilidades geradas por tais recursos torna-se variada e imensa, desde que respeitados os limites e a originalidade do meio. O Educação pela tv foi também destinado à atualização cultural dos professores e exibido em circuito fechado nos CIEPS. Essa foi uma das iniciativas que Darcy Ribeiro considerou como

parte de um grande projeto de retomada da escola pública no Brasil, que pretendia promover uma atualização cultural global dos professores em questão.

A programação do Educação pela TV passou também a ser destinada para o treinamento em serviço dos professores, acompanhada por discussões em grupo sobre os temas abordados nos programas, bem como de um período de leitura e estudo dos materiais impressos complementares a ela. Por seu interesse e abrangência, a programação acabou ganhando autonomia e mesmo usuários que não frequentavam os CIEPS sentiram-se interessados em rever conhecimentos com a possibilidade de ampliá-los e refletir sobre educação e cidadania, de modo a beneficiarem-se das várias séries contidas na programação. O Educação pela Tv agia simultaneamente e de forma integrada em três níveis:

- promovendo uma atualização dos conteúdos básicos das matérias fundamentais: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Filosofia;
- ampliando as informações e conhecimentos específicos sobre a educação de crianças no Brasil de hoje;
- buscando conhecer valorizar o universo cultural dos professores e das crianças cujas experiências são importante material do processo educativo.

“O Educação pela Tv buscava expandir o universo cultural dos professores, através dos tempos do acesos à cultura produzida e acumulada pela humanidade através dos tempos nas mais variadas áreas do conhecimento. Parte da programação do Educação pela Teve era acompanhada por apostilas contendo a sistematização dos conteúdos trabalhados nos programas, e exercícios. Outros materiais expressos, como a revistas Informação Pedagógica, a Carta ao professor e os Cadernos Texto e Contexto, organizavam e aprofundavam as atividades de atualização continuada.” (EDUCAÇÃO PELA TEVÊ – CATÁLOGO DA PROGRAMAÇÃO, Isa Grynspum Ferraz, Rio de Janeiro, 1994: p. 24.)

A coleção de fitas de vídeo do Educação pela TV que se encontra no Banco de Imagens Darcy Ribeiro apresenta-se em boas condições de uso, com a resolução em áudio e vídeo preservados e organizada em estantes de madeira localizadas na sala 602. Também está guardado no mesmo local, em fitas BETACAM SP de 60, 20, 10 e 5 minutos, o material bruto e inédito das gravações com imagens não veiculadas e trechos de depoimentos, partes de entrevistas não utilizadas na edição final dos programas, testes de gravações, imagens que teriam sido realizadas para outros projetos, registros documentais dos campi que ainda estavam em construção, e das universidades de Brasília (UNB) e Norte Fluminense (UENF), ambas

idealizadas por Darcy Ribeiro, além de gravações com inaugurações e festividades em diversos CIEPS.

Esse material revela um aspecto interessante, inusitado e pouco comum em acervos como esse e guardados nesse tipo de suporte, pois em muitos casos o que é apenas guardado são os originais dos programas concluídos. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro possui, ainda, um exemplar do Livro Preto dos CIEPs, um exemplar do Novo Livro dos CIEPS, documentos sobre o projeto e anotações de produção televisiva que oferecem uma análise política da implantação do Educação pela TV, dos CIEPs e das medidas adotadas pelo governo de Leonel Brizola e coordenadas por Darcy Ribeiro.

### **1.3.1 - PROGRAMAS CULTURA GERAL**

A série Programas Cultura Geral é subdividida nas séries: “Testemunho”, “Mulheres no Cinema”, “O caso em conto como o caso foi”, todas dirigidos pela cineasta Lucia Murat. Há também as séries “Hoje têm Espetáculo” (subdividida nas séries “Uma Pequena História do Cinema”, “Como é que se faz” e “Hoje é dia de Choro”) e “Cartilha Cívica”, todas dirigidas pelo cineasta Walter Lima Junior. “Spots da Cidadania”, dirigida por Vicente Ferraz; “Noção das Coisas”, dirigida por Joao Alegria; “Hora do Recreio”, dirigida por Regina Celia Lopes e “Meu mundo, minha escola”, dirigida por Tizuka Yamazaki.

#### **1.3.1.1 - SÉRIES ESPECIAIS LUCIA MURAT**

As séries “Testemunho”, “Mulheres no cinema” e “O caso eu conto como o caso foi” encontram-se citadas no catálogo do Educação pela TV como “Séries Especiais Lucia Murat”. A série “Testemunho” é formada por 17 episódios<sup>8</sup>, com a duração média de 25 minutos cada e encontra-se toda digitalizada em DVD’s e em HD externo<sup>9</sup>. O programa “Testemunho” foi realizado em partes com imagens de arquivo que foram cedidas pelo CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil), MIS (Museu de Imagem e do Som), MAM (Museu de Arte Moderna), Cinemateca de São Paulo, Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional, e partem de entrevistas editadas como um resumo da política

---

<sup>8</sup> Os programas são os seguintes: Oscar Niemeyer, Apolônio de Carvalho, Barbosa Lima Sobrinho, Bayard Boiteux, Geraldo Melo Mourão, Roland Courbusier, Francisco Julião, Beatriz Ryff, Antônio Callado, Capitão José Homem (José Correa de Sá), Cibilis Viana, Abdias Nascimento, Bocaiúva Cunha, João Pinheiro Neto, Evandro Lins e Silva e Darcy Ribeiro.

<sup>9</sup> Alguns programas já foram encontrados disponíveis em plataformas de hospedagens de vídeos como o You Tube. Um desses é o episódio Testemunho de Francisco Julião, encontrado no canal Locomotiva da História, com legendas em português (<https://www.youtube.com/c/LocomotivadaHist%C3%B3ria> – acesso em 15/01/2022).

no século XX, além da vivência do entrevistado. Os programas “Passeata dos 100 mil” e “18 do Forte” fazem parte da série “Testemunho”, conforme o manual do Educação pela TV. Entretanto, apresentam-se citados separados do restante dos programas e listados como documentários, com uma abordagem exclusiva sobre esses dois acontecimentos. O “Passeata dos 100 mil”, toma como cenário os movimentos contestatários contra o governo militar da década de 60. O episódio “18 do Forte” trata do levante do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 5 de julho de 1922, e reconstrói o episódio mediante recursos ficcionais que buscam reunir material documental e refilmagens atuais. A opção pelo preto e branco iguala os materiais gravados e documentais com o uso do croma, um moderno recurso para a época. A direção preocupa-se, no entanto, em esclarecer que não houve a pretensão de “enganar” o telespectador, mas utilizar um recurso tecnológico como informação complementar a narrativa. A trilha sonora é uma releitura da obra O Guarani, de Carlos Gomes, executada em guitarra por Victor Biglione.

A série “Mulheres no Cinema” trata da carreira das pioneiras no cinema brasileiro, que tem nos seus 3 primeiros episódios, dois breves documentários sobre Carmem Santos e Gilda de Abreu. Há também o filme “A entrevista”, dirigido por Helena Solberg e trabalhos de Ligia Pape, além de outras cineastas. Em 2016, o Arquivo Nacional solicitou uma cópia do episódio sobre Carmem Santos, na série “Mulheres no Cinema”, para abrir o Festival Arquivo em Cartaz, dedicado a cineasta. O episódio ainda serviu para a dissertação de mestrado da pesquisadora Livia Cabrera na Faculdade de Cinema da UFF (Universidade Federal Fluminense), concluída em 2019, e que teve como tema o longa-metragem “Inconfidência Mineira”. Essa série encontra-se digitalizada em DVD’s e salva em HD externo. A série “O Caso eu conto como o caso foi”<sup>10</sup>, trata-se de uma série que apresenta textos, contos e romances de diversas fases da literatura brasileira em ritmo circense e que deu origem a dois outros programas: “A Descoberta do Brasil” e “As Cidades Brasileiras”. Os seus originais ainda não foram digitalizados e encontram-se em fitas Betacam SP.

---

<sup>10</sup> O Caso eu conto como o caso foi subdividido da seguinte forma: 1. A Carta de Pero Vaz de Caminha, 2. Iracema parte 1, de José de Alencar, 3. Iracema parte 2, de José de Alencar, 4. Juca Pirama, de Gonçalves Dias, 5. Navio Negreiro, de Castro Alves, 6. Teoria do Medalhão, de Machado de Assis, 7. Os Modernistas, de Mario e Oswald de Andrade, 8. Canção do Exílio, as diversas versões, 9. Velha Bahia, de Gregório de Mattos, 10. Crônicas, de Machado de Assis, 11. O Inglês Maquinista parte 1, de Martins Pena, 12. o Inglês Maquinista parte 2, de Martins Pena, 13. Velho Lima, de Artur Azevedo, 14. Modernização da Cidade, de vários autores, 15. Ele e suas ideias, de Lima Barreto, 16. Modern Girls, 17. Subúrbios

### 1.3.1.2 - SÉRIES ESPECIAIS WALTER LIMA JR.

As séries “Hoje têm Espetáculo” e “Cartilha Cívica” encontram-se citadas no catálogo do Educação pela TV como “Séries Especiais Walter Lima Jr. A série “Hoje Tem Espetáculo” é composto de três títulos: “Uma Pequena História do Cinema”<sup>11</sup>, “Como é que se faz” e “Hoje é dia de Choro”. Esses programas visam dar ao professor, aos alunos e ao público geral, informações a respeito da história e da linguagem do cinema, vídeo, televisão, teatro, música e outras formas de cultura e entretenimento. A série “Uma Pequena História do Cinema” foi toda copiada em DVD e muito utilizada em sala de aula na disciplina de Técnicas de Gerenciamento de Informações, História da Linguagem Audiovisual I e II do curso de Produção Audiovisual da ETEAB, pois através de imagens e sons dos filmes originais, entrevistas, fotos, documentos e outros recursos audiovisuais, percorre-se vários sistemas ligados ao cinema, sua história, suas técnicas, seus mestres e sua arte.

A série “Hoje é dia de choro”<sup>12</sup> foi toda digitalizada em DVD’s e salva em HD’s externo, e funciona como uma pequena enciclopédia da música instrumental brasileira através dos diferentes ritmos, instrumentos, compositores, intérpretes e tendências da música popular brasileira. Grandes intérpretes executam composições intercaladas por uma conversa informal, onde falam de seus criadores e de sua época. A série conta com a participação dos irmãos Altamiro e Alvaro Carrilho, precursores do choro. A série “Spots da Cidadania” foi dirigida por Vicente Ferraz e um dos episódios foi escolhido para ser exibido no YouTube durante a 5ª Semana Nacional de Arquivos, evento promovido pelo Arquivo Nacional, em 2021. O episódio encontra-se disponível em cópias de DVDs e com o vídeo disponível no Facebook do Centro

---

<sup>11</sup> A série está dividida nos seguintes episódios: “Uma pequena história do cinema - parte 1”, Uma pequena história do cinema parte 2, Humberto Mauro, Buster Keaton, Efeitos Especiais, Charles Chaplin, parte 1, Charles Chaplin, parte 2, Charles Chaplin, parte 3, Harold Lloyd, Max Linder, Alberto Cavalcanti, parte 1, Alberto Cavalcanti parte 2, O cinema dos meus olhos, David Neves, A música dos meus olhos – parte 1, Wagner Tiso, A música dos meus olhos – parte 2, As trilhas de Wagner Tiso. O programa Hoje tem espetáculo – Uma pequena história do Cinema – parte 1, também foi encontrado disponível na plataforma You Tube, no canal \Mastodonte Universal (acessado em 15/01/2022).

<sup>12</sup> Os episódios de Hoje é dia de Choro são “A História do Choro com Altamiro Carrilho parte 1”, “.A História do Choro com Altamiro Carrilho parte 2”, Homenagem a Ernesto Nazareth, A Velha Guarda do Choro em homenagem a Pixinguinha, A Velha Guarda do Choro em a Geografia de um Chorão, Convidado: Joel Nascimento, Convidado: Guinga, O Trio parte 1, O Trio parte 2, Convidados: Leandro Braga e Carlos Malta, Homenagem a Radamés Gnattali parte 1, Homenagem a Radamés Gnattali parte 2, Revisando o Chorinho, Conjunto Época de Ouro toca Jacob do Bandolim, Homenagem a Dilermando Reis, Conjunto Galo Preto toca Paulinho da Viola, Conjunto Água de Moringa, Conjunto Galo Preto em cores. A série conta com a participação dois irmãos Altamiro e Alvaro Carrilho. O episódio “A Geografia de um chorão”, acervo “#doisdeouro”, foi encontrado disponível no You Tube, no canal de “Fernando Cesar 7 cordas”, disponibilizado há 1 ano (acessado em 16/01/2022, <https://youtu.be/Xj9BfgmBpKo> sendo que até essa data contava com 470 visualizações).

de Memória da FAETEC (CEMEF) e no canal do You Tube do Centro de Memória da Adolpho Bloch (CEMEAB).

A série Noções de Coisas foi dirigida por João Alegria e por Vitor Lopes, com roteiros de Isa Grinspum Ferraz e baseada no livro de mesmo nome de Darcy Ribeiro. Os programas propõem ao público olhar de maneira original para questões da vida cotidiana, das ciências e da humanidade. Trata-se de uma série de programas dedicados a jovens e adultos que abordam de forma inteligente e divertida, temas variados do conhecimento.

Alguns episódios também se encontram na home page oficial da cineasta Isa Grinspum Ferraz e há no canal de Pedro Augusto Diniz, no You Tube dois episódios do programa Noções das Coisas, o primeiro “Teia da Vida”, e o outro dedicado a Tom Jobim., visualizados em 16/01/2022.

### **I.3.2 - CLAC (CURSO LIVRE DE APRIMORAMENTO DE CONHECIMENTOS)**

A série CLAC (Curso Livre de Aprimoramento de Conhecimentos) aborda 39 temas, divididos em 175 videoaulas, de 20 minutos cada, sendo que 7 episódios se encontram digitalizados em DVD's e em HD externo. A série faz uma atualização e revisão dos conteúdos básicos necessários à formação dos professores e adultos em Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Filosofia. Ela foi dirigida por Isa Grinspum Ferraz. O conteúdo da disciplina de Geografia possui os seus originais em fitas Betacam SP e ainda não foram digitalizados.

### **I.3.3 – REDE GERAL**

A série Rede Geral teve a direção geral de Isa Grinspum Ferraz, direção de João Alegria e Maja Vargas, fotografia de Breno Silveira e Mauro Pinheiro, com 34 programas de 15 minutos cada. Era uma série multidisciplinar com reflexões teóricas sobre a ação pedagógica. A Rede Geral desenvolveu várias entrevistas com alunos e professores para fomentar reflexões sobre o cotidiano escolar e as questões pedagógicas voltadas para a formação continuada dos professores. Todos os temas eram amplos e até hoje, passados mais de 30 anos da sua produção, proporcionam, ao serem exibidos, a reflexão necessária às questões importantes que preocupam a sociedade ao referirem-se à Educação. A ideia central que norteia a série é que a formação de um professor é, inicialmente, a formação de um cidadão sintonizado com a cultura de seu país e, ao mesmo tempo, com o pensamento produzido pela humanidade nas ciências, nas letras e nas artes. Assim, as questões pedagógicas e metodológicas são tratadas

dentro do quadro da cultura e vistas por variados ângulos onde não se buscam receitas, fórmulas e métodos. Nessa série podemos verificar muitos dos pressupostos que embasaram a sustentação dos CIEPS, como a escola do futuro, a escola em tempo integral, a escola que queremos e a formação continuada dos professores.

A intenção da série Rede Geral é proporcionar o acesso e a reflexão sobre temas envolvidos no processo de formação de uma criança do final do século, em toda a sua contradição e complexidade. No cumprimento dessa tarefa, todos os recursos são válidos, entrevistas com adultos e crianças, depoimentos, música, poesia, artes plásticas, filmes de ficção, documentários, reportagens: tudo articulado, a serviço de ideias e com os conceitos que possibilitam uma formação humanista e a conscientização sobre a educação como um processo permanente e inesgotável. A série foi criada por uma equipe multidisciplinar, incluindo educadores e comunidades, é composta de 34 programas de 15 minutos. Conta com a participação de educadores, artistas e intelectuais brasileiros de primeira grandeza, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Antônio Cândido, Jurandir Freire Costa, Haroldo de Campos, João Ubaldo Ribeiro, Antônio Houaiss, Arnaldo Jabor, Fernanda Montenegro, Paulo José, Antônio Abujamra, Amir Haddad e muitos outros.

#### **I.3.4 - TV ONTARIO**

A série TV Ontário, tem como nome original “Programação educativa da Tevê Ontário”, do Canadá. É uma série de programas que foram contratados prontos da emissora de tv do Canada e adquiridos pela SEEPE (Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais). Nenhum dos programas foi produzido no Brasil, totalizando 24 horas de exibição. Cada programa possui duração de 10 minutos e são sobre ciências exatas nas áreas de Física, Biologia, Geografia, Matemática, Química utilizando recursos de computação gráfica e animação. Esses programas eram veiculados nos finais de semana fora do horário das aulas dos CIEPS. Eles encontram-se com os seus originais em BETACAM SP. Os programas foram traduzidos para o português, com a direção geral de Isa Ferraz.

#### **I.4 - REDE ESCOLA**

O Rede Escola foi uma proposta de educação a distância também idealizada por Darcy Ribeiro, porém, executada pelos professores Carlos Bielschowsky, atual professor da Universidade de São Paulo (USP), fundador e ex-Presidente do Consórcio CEDERJ-CECERJ, e pelo professor Wanderley de Souza, ex-secretário de Ciência e Tecnologia do segundo governo de Leonel Brizola, e que funcionou na ETEAB até 1998. Refere-se ao projeto de ensino

a distância com vídeo aulas e acesso pioneiro à internet que funcionou de 1996 a 1998, através do convenio entre a Universidade de Brasília, a FAPERJ, a SECTEC-RJ, o Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio - CECIERJ, o governo federal, a IBM e a SchoolNet, do Canadá. Esse projeto surgiu a partir do desejo de Darcy Ribeiro de ampliar as ações da Universidade de Brasília com a criação da Universidade Aberta do Brasil, com ensino a distância. A coleção Rede Escola é formada por fitas de vídeo BETACAM SP, com toda a programação ainda em seus originais com a duração de 90 minutos, com programas editados e em razoável condição de conservação. As fitas estão organizadas, identificadas e em condições de acesso. A entrevista concedida pelo professor Carlos Bielschowsky à Revista Campo Minado confirma o envolvimento de Darcy Ribeiro<sup>13</sup> com o pioneirismo do ensino a distância no Brasil através da idealização da Universidade Aberta do Brasil e da união das universidades públicas brasileiras em consórcio.

“O Darcy Ribeiro queria fazer a Universidade Aberta do Brasil, aberta e à distância. Ele já tinha sido um dos grandes responsáveis pela criação da Universidade Nacional de Brasília e também foi um dos principais criadores da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. “

“Infelizmente o Darcy morreu, mas deixou essa ideia seminal na cabeça do Wanderley que, quando assumiu a Secretaria de Ciência e Tecnologia, resolveu trazer esse projeto nacional para o âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Ele criou uma superintendência de educação a distância, eu acabei envolvido com esse projeto através de pessoas próximas a ele, Adilson e Astrea, com as quais tinha atuado na UFRJ. Foi, então, que recebi essa “simples” encomenda, de colocar a ideia do Darcy e do Wanderley em prática.”

“Comecei pesquisando o que estava acontecendo aqui e no mundo, li muito, fui para um grande congresso que ocorria na Áustria, o ICDE, visitei uma instituição estrangeira, a Fern Universitat e outras que atuavam com EAD no Brasil, como a UFSC, entre outros esforços. Lembrando que o sistema tinha como princípio reunir as universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, inspirado na ideia de Darcy Ribeiro de juntar as instituições públicas do Brasil.”

(BIELSCHOWSKY, Carlos. 2021: páginas 280-293).

---

<sup>13</sup> Em webinar realizada pela Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica da USP (Universidade de São Paulo), no dia 07 de março de 2022 ( <https://jornal.usp.br/cultura/usp-lembra-os-100-anos-do-antropologo-darcy-ribeiro/> ), “USP lembra os 100 anos do antropólogo Darcy Ribeiro” a professora Helena Bomeny (UERJ, autora de Darcy Ribeiro – Sociologia de um indisciplinado [EDUFMG, 2001]) lembrou das “universidades darcinianas”, aquelas a quem Darcy Ribeiro fundou e ajudou a criar. São elas: UNB, Universidade do Norte Fluminense, UFBA – participou na criação, UFRJ – agregou-se por adesão, Universidade de Constantine, na Argélia, Universidade Científica de Argel e a Universidade de Ciências Humanas de Argélia, as três últimas erguidas após a independência da Argélia contra a França em 1962.

O Rede Escola instalou-se no Núcleo de Teleducação, em 1996, no mesmo prédio onde hoje encontra-se a ETEAB, logo após a extinção da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais e o estabelecimento no local da Secretaria de Ciência e Tecnologia dirigida pela Professora Nilda Teves. O Rede Escola teve como gestor Paulo Pavarini Raj, PHd em Sistema da Informação e Professor da UERJ, que buscou:"(...) utilizar uma mídia de comunicação de massa - o vídeo - para a produção de material didático complementada por páginas na internet, com interatividade usando o correio eletrônico e um serviço de atendimento automático 0800. (MACIEL, 2001: p.3)".

Entre 1996 e 1998, o professor Paulo Pavarini esteve cedido à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, quando implantou o programa Rede Escola, destinado a introduzir novas tecnologias da informação e de comunicações para as escolas de ensino médio da rede pública do estado. Nesse programa, utilizou-se do vídeo, uma mídia de comunicação de massa, para a produção de material didático, complementada por páginas na internet, com interatividade, usando-se correio eletrônico e um serviço de atendimento automático 0800.

“O programa Rede Escola do Rio de Janeiro, que teve seu percurso durante o período de 1996-1998, buscou criar uma infra-estrutura de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para as escolas de ensino médio do estado e teve apoio de instituições como o MEC, FAPERJ, SECTEC-RJ, CECIERJ e IBM, culminando com um convênio realizado com a SchoolNet do Canadá. O saldo positivo do programa foi a criação de uma rede internet para as escolas públicas do estado, desenvolvimento de uma coletânea de vídeos baseados na grade curricular do ensino médio, complementação do material audiovisual pedagógico por meio de páginas da Web, preparação de um conjunto inicial de professores e tutores para o uso das TIC e estabelecimento de acordos internacionais para a expansão do programa envolvendo outras tecnologias e métodos de ensino-aprendizagem baseados nestas tecnologias. Houve descontinuidade do programa por motivos políticos, como, de resto, aconteceu com outras boas iniciativas no passado”. (MACIEL, 2001: página 5).

## **I.5 - COLEÇÕES CPAV E ETEAB**

A Coleção CPAV é formada por 300 fitas de vídeo Betacam SP de diversas durações e fitas VHS (VÍdeo Home Sistem) utilizadas para a realização de trabalhos de alunos do curso de PAV, seja através de criações documentais, ficcionais ou trabalhos de reportagens nas gravações de eventos na ETEAB, no período de 1998 a 2005. São gravações e edições com recursos analógicas pois somente a partir de 2005 foi que o curso de Produção Audiovisual da ETEAB recebeu a sua primeira câmera digital e as gravações passaram a ser guardadas em

cartuchos. No final de 2019, dois desses aparelhos de videotapes Betacam foram recuperados para serem utilizados no projeto do Banco de Imagens Darcy Ribeiro o que permitiu a digitalização de uma parte do acervo em fitas de vídeo.

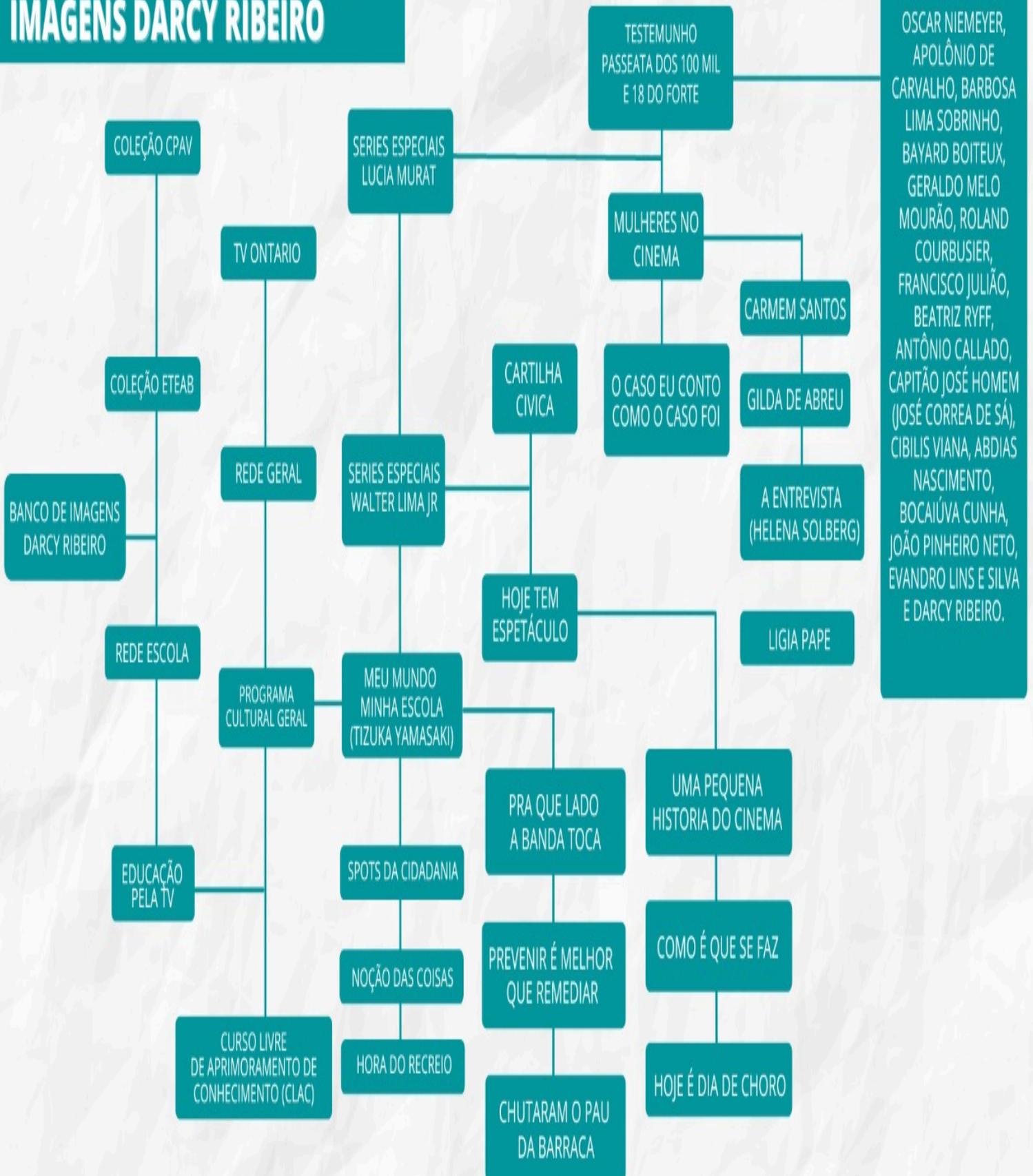
A “Coleção CPAV foi dividida em 13 grupos menores. Essa divisão foi feita com o intuito de oferecer melhor identificação a esse material e só foi realizada em 2017. A ETEAB passou a agregar em 2018 o curso Pronatec na sua versão em audiovisual, com isso alguns estagiários, colaboradores do Pronatec, passaram a auxiliar na reorganização do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. A última iniciativa ocorrida nesse sentido aconteceu no segundo semestre de 2019, quando foi realizada uma reorganização do acervo. Essa divisão foi revista com o intuito de estabelecer uma cronologia de produção ao material. Destacam-se os trabalhos solicitados e orientados pelo Professor Amador Conde com o maior número de trabalhos, além dos projetos NESC/UFRJ trazido para a escola em 2000, pelo mesmo professor. Encontramos 5 fitas do prof. Waldemar Alves, 2 fitas do Prof. Marcelo Augusto, 3 fitas do Prof. Marcos Mazaro dentre estas o trabalho “Clones”, 2 fitas da prof. Neli (Gota D’água), 1 fita do inspetor Lamberti, 1 fita do prof. Oliver Boezio (trabalho da turma de edição de 2000) e 3 fitas do prof. Claudio Muniz.

Há também as fitas do evento Bloch AV que já está na 10ª edição, que se trata de um evento ligado ao audiovisual que busca trazer profissionais do mercado para oferecer palestras aos alunos. Essa visão parcial do conjunto de fitas que compõem o acervo ainda necessita ser mais bem revisada para que possamos ter conhecimento do conteúdo das fitas e possamos agrupá-las em novas divisões facilitando o trabalho de localização do pesquisador ao material desejado. Até a data do fechamento desse trabalho, não havia sido feita as visualizações das fitas nos VT’s (videoteipes), apenas uma seleção a partir das informações de fichas de decupagens encontradas no estojo das fitas, anotações, nos decalques colados na lateral e na frente dos estojos, na lateral das fitas e na parte da frente das fitas.

A “Coleção ETEAB” é composta de gravações de outros cursos da ETEAB, destacam-se os cursos de Publicidade e Propaganda e o curso de Eventos. O curso de Publicidade e Propaganda realizou três palestras com o publicitário Lula Vieira em anos distintos que se encontram gravadas. Também acontecem na escola a Semana de Publicidade, organizada pela agência modelo do curso, e a Semana Sabores que reúne outras iniciativas desenvolvidas pelos alunos, com o apoio dos professores, alguns desses eventos encontram-se gravados. Também estão guardadas nessa coleção as gravações das 7 primeiras edições do

Bloch AV, a semana de audiovisual da ETEAB, algumas fitas referentes ao BlochTur, evento ligado ao curso de Turismo, 2 fitas BETACAM referentes as eleições para diretores da ETEAB e 1 fita com gravações sobre o Dia do Índio, quando alguns participantes da Aldeia Maracanã foram convidados para se apresentarem no auditório da ETEAB.

# ORGANOGRAMA BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO



OSCAR NIEMEYER, APOLÔNIO DE CARVALHO, BARBOSA LIMA SOBRINHO, BAYARD BOITEUX, GERALDO MELO MOURÃO, ROLAND COURBUSIER, FRANCISCO JULIÃO, BEATRIZ RYFF, ANTÔNIO CALLADO, CAPITÃO JOSÉ HOMEM (JOSÉ CORREA DE SÁ), CIBILIS VIANA, ABDIAS NASCIMENTO, BOCAIÚVA CUNHA, JOÃO PINHEIRO NETO, EVANDRO LINS E SILVA E DARCY RIBEIRO.

## **I.6 - DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE GUARDA, PRESERVAÇÃO E ACESSO AO ACERVO**

Em 2018, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro conseguiu a doação de estantes de madeira cuja instalação foi realizada pela própria equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, notadamente pelos professores Josimar Gonçalo (PAV) e Marcelo Barreto (História). Antes das estantes de madeira, o acervo encontrava-se organizado em estantes de metal, o que prejudicava a conservação das fitas devido a atração entre os metais das estantes e o existente na fita magnética.

O mobiliário que existe no espaço, no entanto, necessita ser renovado e padronizado pois as cadeiras e mesas encontram-se desgastadas e danificadas não sendo, portanto, apropriadas ao que o projeto se propõe. O mobiliário atual foi adquirido a partir do que havia em excesso em outros setores da ETEAB, não apresentando uma identidade com o Banco de Imagens Darcy Ribeiro, o que faz com que o ambiente necessite aproximar-se das condições dos laboratórios técnicos de ensino tornando-se compatível com o que se espera de um espaço destinado a formação profissional. As modificações nas instalações do Banco de Imagens Darcy Ribeiro devem atender aos requisitos de um arquivo audiovisual, pois o objetivo é que os estudantes possam vivenciar, de modo didático e experimental, as atividades relativas à rotina das instituições arquivísticas como o Setor de Audiovisual do Arquivo Nacional, a Cinemateca do MAM (Museu de Arte Moderna), no Rio de Janeiro, o Arquivo do CTAV (Centro Tecnológico de Audiovisual), os arquivos da emissora de TV da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação), da Produtora Videodução, na Fiocruz e da Cinemateca Brasileira, em São Paulo.

A sala 602, onde o Banco de Imagens Darcy Ribeiro encontra-se instalado, é subdividida em outros espaços de modo a propor uma organização que viabilize o trabalho que é ali desenvolvido. Um dos espaços, divididos por placas de drywall, é a Sala do Acervo, onde se encontram as estantes de madeira, em seu entorno, e 8 estantes de ferro ocupadas com fitas de vídeo. Esse espaço, também é utilizado para as reuniões do Centro de Memória da ETEAB (CEMEAB). Há também a Sala de Digitalização onde estão localizados os racks, equipados com monitores de TV's, VT's BETACAM, aparelhos de DVD's, videocassetes e computadores.

## **I.7 - EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA**

A equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro preocupa-se com as instalações elétricas pois trabalha com equipamentos antigos cujo reparo e reposição de peças não acontece com facilidade. O espaço ainda depende do aterramento e da manutenção elétrica e da revisão do nobreak que resguarda o 6º andar. O ar-condicionado, o controle da temperatura e a luminosidade necessitam de revisão, e a garantia de uma manutenção periódica e preventiva. As portas e janelas tem de ser consertadas e o teto precisa ser reparado pois quando chove, surgem goteiras, o que leva a organização de um mutirão para que as fitas não sejam atingidas pela água, deslocando-as de um ponto a outro da sala.

Há a necessidade de que os VT's (vídeo-teipes), possuam uma manutenção periódica pois a Sony, empresa japonesa que fabricou os VT's BETACAM e U-Matics, nos anos 80 e 90, já não conta mais com essa linha de produção. Tampouco proporciona a manutenção, venda de peças ou reposição, ou quaisquer outros tipos de recursos que possibilitem a viabilidade de uso e sobrevida desses equipamentos. A ABPA (Associação Brasileira de Preservação Audiovisual) busca a nível nacional, e a FIAT/IFTA (Federação Internacional de Arquivos de Televisão) a nível internacional, servir de referência e de intercambio para o auxílio solidário de manutenção entre as instituições que são seus associados, além da possibilidade de recuperar e manter através de editais para que acervos alcancem soluções para as questões referentes a recuperação, digitalização e obsolescência tecnológica.

A cada ano torna-se mais difícil a aquisição de aparelhos BETACAM e U-Matic no mercado, fazendo disso uma preocupação para os que cuidam de acervos depositados nesse tipo de suporte. Os VT's BETACAM e U-Matic são difíceis de encontrar para a venda ou empréstimo, ainda que seminovos, de segunda mão ou mesmo necessitando de reparos leves. O acordo para o seu uso nas instituições que ainda os possui é administrado de forma cautelosa pois cada reprodução de fita causa a redução de sua vida média útil e o consequente desgaste das cabeças magnéticas de leitura. Uma orientação padrão, que se busca adotar no Banco de Imagens Darcy Ribeiro, é que a reprodução de uma fita magnética, seja BETACAM, U-matic ou VHS, cujo conteúdo ainda não tenha sido digitalizado, venha sempre a ocorrer acompanhado do procedimento de digitalização em DVD ou em algum outro tipo de suporte digital. A expectativa é que possa ser feita a transformação do conteúdo analógico, na versão digital em um servidor próprio, ou em um recurso que possibilite a reprodução na versão mais acessível

possível. Os alunos são levados a terem uma breve instrução de como fazerem pequenos reparos, como a limpeza das cabeças magnéticas, pois já não são mais encontrados com facilidade no mercado ou quando são encontrados verifica-se a relativa especulação de preços pela sua carência de fabricação e raridade. Mesmo em instituições de preservação de acervos de televisão de referência, a escassez de suprimentos para a manutenção e conservação, além da falta de peças de reposição para o reparo desses equipamentos, também é vivenciada, conforme diálogo com o corpo técnico do Arquivo Nacional e do CTAV (Centro Tecnológico de AudioVisual), localizado no Rio de Janeiro. Assim, os alunos aprendem a limpar e a reparar as cabeças magnéticas de gravação dos vt's BETACAM SP e U-MATICS, equipamentos de difícil concerto e cuja reposição de peças pela fabricante não é mais realizada.

Até a finalização desse trabalho e o inventário feito pela equipe, o Banco de Imagens Darcy contava com 4 computadores, sendo 2 com acesso à Internet, 2 vídeos teipes BETACAM players e 2 vídeos teipes BETACAM recorder, em funcionamento. As fitas editadas estão divididas por coleções e 60 exemplares estão digitalizados em DVD's e salvos em HD's. Em 2020 foi adquirido mais 1 HD's externo de 1 TB (Terabit). O Banco de Imagens Darcy Ribeiro também possui fichas e formulários impressos para as solicitações de pesquisa, visualização e cópia de material, além de estarem sendo desenvolvidos manuais de práticas de rotinas para os alunos, estagiários e voluntários. Também se encontram localizados outros equipamentos no espaço como aparelhos de videotape's players e videotapes recorders, todos necessitando de manutenção, caixas de som, monitores de TV, racks, amplificadores, aparelhos de VHS, computadores e 1 arquivo administrativo com documentos referentes ao projeto.

## **PARTE II – USOS E PARTICIPAÇÕES DO BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO**

Nessa subdivisão da dissertação iremos esclarecer os procedimentos de uso do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e destacar as solicitações de cópias externas que já ocorreram, mediante registro documental. Também iremos listar os editais da FAPERJ que o Banco de Imagens Darcy Ribeiro participou e que foi contemplado, os eventos que tomou parte visando a sua divulgação, tais como: a Semana Nacional de Arquivos, o colóquio de Pesquisas da FAETEC e o 31 Simpósio Nacional de História da Anpuh. Também iremos observar a formação da equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, os procedimentos didáticos adotados com os estagiários e alunos, e as vinculações com o curso de PAV (Produção Audiovisual).

## II.1 – SOLICITAÇÕES DE VISITA AO LOCAL, CONSULTA AO ACERVO, VISUALIZAÇÃO DAS FITAS, CÓPIAS DE PROGRAMAS E PESQUISA

O acesso ao Banco de Imagens Darcy Ribeiro é aberto ao público de forma gratuita e presencial, desde que sejam observados critérios e demandas específicas, referentes a sua infraestrutura e que visam resguardar a integridade e o uso adequado do acervo. Deve, portanto, ser observado:

1. O calendário letivo anual da FAETEC<sup>14</sup> e da ETEAB<sup>15</sup> antes de realizar as solicitações<sup>16</sup>,
2. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro não possui arquivistas, bibliotecários, nem equipe técnica especializada e exclusiva para o atendimento<sup>17</sup>,
3. A equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro é formada por professores, instrutores e voluntários que oferecem a sua disponibilidade de horário mediante a carga-horária dividida entre outros projetos e a sala de aula,
4. Contatar o CEMEAB (Centro de Memória da ETEAB)<sup>18</sup> por e-mail e esclarecer qual o tipo de serviço que o usuário deseja (visita ao local, consulta ao acervo, visualização das fitas magnéticas ou cópia),
5. Solicitar os serviços com antecedência para evitar deslocamentos desnecessários do solicitante à ETEAB,
6. Os serviços devem ser agendados pois dependem da testagem e verificação das condições de uso e funcionamento dos equipamentos,
7. Enviar os formulários do CEMEAB e do CEMEF (Centro de Memória da FAETEC - [cemef.faecet@gmail.com](mailto:cemef.faecet@gmail.com)) preenchidos por e-mail e aguardar o seu retorno com a resposta a solicitação (Anexos 1 e 2 são termos de doação elaborados pelo CEMEAB) (Anexos 3 e 4 são termos de doação elaborados pelo CEMEF).

---

<sup>14</sup> <http://www.faecet.rj.gov.br/>

<sup>15</sup> <https://www.facebook.com/eteaboficial/>

<sup>16</sup> O Banco de Imagens Darcy Ribeiro encontra-se instalado em uma escola pública de ensino médio e atende às rotinas, aos intervalos e à programação que evidenciam as características da instituição que o abriga, como eventos pedagógicas, feriados e férias escolares.

<sup>17</sup> A equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro já solicitou várias vezes através de relatórios que seja incluído no próximo concurso público da FAETEC a admissão ou a contratação de um arquivista. O bibliotecário Vitor Pereira, que é ex-aluno da ETEAB, presta trabalho voluntário e esporádico ao Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Ele manteve contrato de trabalho temporário de janeiro de 2014 a julho de 2015, porém após esse período não houve renovação do contrato.

<sup>18</sup> O Centro de Memória da ETEAB (CEMEAB) é um setor que auxilia a zelar pela guarda, preservação e pesquisa nos arquivos da escola e no Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Ele está localizado na Av. Bartolomeu de Gusmão, 850 - São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ, cep. 20941-160 - E-mail: [cemeabfaetec@gmail.com](mailto:cemeabfaetec@gmail.com) e tem como coordenadora, na gestão em 2022, a Professora Andrea Amanda.

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro busca ampliar as possibilidades de acesso ao público com o aumentando do número de fitas de vídeo digitalizadas. Parte do acervo que se encontra digitalizado está acessível em DVD's, HD's externos, pen drives e na memória de computadores instalados na sala 602 que servem como back up. Os professores da ETEAB que quiserem utilizar o acervo, têm a possibilidade de fazê-lo mediante o uso do material digitalizado nas suas aulas com o uso de DVD's. Da mesma forma, os alunos em suas pesquisas e trabalhos escolares que quiserem utilizar o acervo podem fazê-lo através dos suportes externos citados. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro ainda não possui espaço nas plataformas de vídeo e mídias digitais, usando para algum tipo de difusão o canal do CEMEAB no You Tube. Os pontos de acesso à Internet, via cabo, para o uso didático, são realizados em alguns espaços, dentre esses: o Banco de Imagens Darcy Ribeiro, a sala de aula Arena, no 6º andar; os escritórios modelos dos cursos e as salas multimídias 1 e 2, que ficam localizadas no 4º andar.

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro disponibiliza o acesso do seu acervo aos pesquisadores externos, mas, permanece compromissado em estabelecer condições que venham a incentivar o seu uso pela comunidade da ETEAB, através de mídias e suportes que atendam aos seus objetivos. A ETEAB possui aparelhos de DVD's distribuídos em algumas salas de aula o que ainda favorece ao uso desse recurso para garantir o acesso aos seus programas. A disponibilidade de vídeos em plataformas e mídias digitais pode atender às demandas de divulgação de algumas instituições de guarda e preservação de acervos audiovisuais, entretanto, deve-se levar em consideração que tal recurso pode não ser viável ou ideal para um determinado público ou segmento que a instituição busca priorizar. Essa situação é encontrada no caso do Banco de Imagens Darcy Ribeiro perante a sua comunidade escolar, pois ainda não possui hospedagem digital para o seu acervo nem oferece amplo acesso à Internet. Outro exemplo, são as produções audiovisuais da Produtora VideoSaude, da Fiocruz, que conta com um portal que oferece acesso ao seu acervo na Internet, mas não abandonou a produção de cópias em DVD's. Com isso, a VideoSaude consegue chegar às comunidades onde não há Internet, com as mídias em DVD's sendo entregues fisicamente. Além disso, com as cópias em DVDS, a VideoSaude conta com a garantia de manter a sua produção segura e protegida e poder repor o seu acervo na plataforma a qualquer momento, diante da eventualidade de sofrer um ataque cibernético ou dificuldades no campo digital.

Bruno Delmas exemplifica que o recurso da digitalização, celebrado como a solução para os problemas de acesso, pode reunir características que inibam as demandas,

necessitando, portanto, uma reflexão sobre o que é mais indicado para cada instituição diante das suas características.

“De alguns anos para cá, uma segunda falsa ideia surgiu. Como se pode adivinhar, ela diz respeito à digitalização. Basta digitalizar tudo, a digitalização é o futuro, não se precisa mais de pessoal ou de locais. Reencontra-se hoje, atualizada para a digitalização, a mesma argumentação que floresceu com o microfilme trinta anos atrás. As realidades, como as ilusões são as mesmas. Os constrangimentos são maiores do que para o microfilme: organização rigorosa dos documentos, inventário preciso, o que é longo e custoso, sem o qual não se pode reencontrar e usar os documentos digitalizados”. (DELMAS, 2010: pág110)

Nas cópias e empréstimos que o Banco de Imagens Darcy Ribeiro realiza não há pagamento em dinheiro. A permuta que a equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro solicita aos pesquisadores é que tragam os DVD's virgens para serem copiados e que nos créditos das obras que vierem a ser produzidas utilizando partes ou trechos dos programas que compõem o acervo sejam divulgados o nome do Banco de Imagens Darcy Ribeiro como cedente do material de arquivo e o nome da ETEAB. Esse procedimento é importante para atender as questões referentes aos direitos autorais, para divulgar o acervo e como reconhecimento do trabalho dos professores e alunos que posteriormente irão buscar vagas de emprego no mercado de audiovisual e os créditos nas obras que vierem a ser realizadas irá servir como referencia. As cópias e a manutenção do acervo são realizadas pelos alunos sob a supervisão dos professores e instrutores.

Apesar do direito autoral do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro pertencer à FAETEC, mediante documento que transferiu não só as instalações do Núcleo de Teleducação, mas o acervo em BETACAM SP e o seu conteúdo, todas as cópias realizadas sempre são feitas com a participação e a autorização do CEMEF (Centro de Memória da FAETEC). Esse cuidado procura resguardar legalmente a FAETEC de contestações sobre os direitos autorais das obras. Toda a documentação referente a esses processos encontra-se depositada no arquivo de documentos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e na FAETEC.

## **II.2 – CÓPIAS REALIZADAS E REGISTROS DO ACERVO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Destacamos, nesse subcapítulo, algumas cópias que foram realizadas mediante solicitação comprovadas em registro documental desde a primeira ocorrência em 2005, apesar do acervo encontrar-se na ETEAB desde a inauguração em 1998. As cópias foram produzidas

no Banco de Imagens Darcy Ribeiro com a utilização do VT Betacam e do aparelho DVD REC, ambos de propriedade do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.<sup>19</sup>

**Museu da República** - O Banco de Imagens Darcy Ribeiro realizou uma cópia do Programa Testemunho de Apolônio de Carvalho, em 10 de agosto de 2007. Foi a primeira solicitação de cópia de um exemplar do acervo para uso externo, registrada em seus arquivos. A equipe procedeu a realização de duas cópias em DVD's, dos originais em BETACAM, do programa "Testemunho" sobre Apolônio de Carvalho<sup>20</sup>. O pedido surgiu através da orientação da equipe que produziu o Educação pela TV à viúva de Apolônio de Carvalho, a sra. Renné France de Carvalho, que realizou a solicitação de uma cópia desse episódio em carta manuscrita e assinada. O objetivo da realização da cópia, segundo a solicitação, era compor o acervo pessoal de Apolônio de Carvalho, pois não possui cópias desse episódio. A cópia requisitada pela Sra. Renné foi entregue a pessoa indicada pessoalmente, em visita ao Banco de Imagens, e depositada no Museu da República, mediante ao que se encontra redigido na solicitação. Nesse mesmo procedimento de cópia, uma outra réplica do programa em DVD, foi realizada e cópia permaneceu no Banco de Imagens Darcy Ribeiro, passando a compor o seu acervo em DVD.

**IPEAFRO** (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros) – Em 2006, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro realizou a digitalização do programa "Testemunho" de Abdias Nascimento, episódio número 13, com a inserção de legendas, sendo o único programa do acervo nessas condições. Essa digitalização aconteceu para a exibição na reinauguração do Teatro da FAETEC que passou a chamar-se Teatro Abdias Nascimento. O programa Testemunho com o episódio sobre Abdias Nascimento, não era do conhecimento da família do ator e ativista, a quem foi cedida uma cópia em DVD mediante solicitação da presidência da FAETEC, e outra cópia foi entregue ao acervo do IPEAFRO (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros), fundado por Abdias Nascimento

---

<sup>19</sup> A documentação referente a essas cópias, concernente a cartas, formulários, pedidos de empréstimos, cópias de identificações de pessoas físicas e jurídicas que estiveram envolvidas nesses procedimentos encontram-se depositadas na pasta "Documentos de Empréstimos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro", depositada no armário de arquivos na sala 602.

<sup>20</sup> Apolônio de Carvalho nasceu em 09/02/1912 e faleceu em 23/09/2005, no Rio de Janeiro. Foi militar do Exército Brasileiro e participou na Guerra Civil Espanhola contra o ditador Franco e na Resistência Francesa contra o fascismo e na Ditadura Militar, no Brasil. Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores. O nome de Apolônio de Carvalho está inscrito no Arco do Triunfo, em Paris, junto a outros heróis da França, recebeu também a patente de coronel do Exército francês por ter participado da Resistência Francesa contra o Nazismo. Casou-se com René France de Carvalho, de naturalidade francesa, que conheceu durante a Resistência e que também recebeu honras da França como heroína contra o Nazismo. <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-tematica/apolonio-de-carvalho>. Consultado em 19/03/2022.

**Acervo pessoal da cineasta Lucia Murat** - O Banco de Imagens Darcy Ribeiro realizou em 15 de abril de 2009 duas cópias em DVD's do programa "Testemunho", sobre a "Passeata dos 100 mil", mediante a solicitação da produtora Taiga – Filmes e Vídeo, da diretora e cineasta Lucia Murat. A cópia entregue passou a fazer parte do acervo pessoal da diretora que, apesar de ter sido a realizadora da série, não possuía em seus arquivos pessoais o programa, estando o original e o material bruto em fitas BETACAM SP depositadas no Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Além da cópia solicitada por Lucia Murat, também foi produzida uma cópia digitalizada em DVD que passou a compor o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

**Kinofilmes**<sup>21</sup> - O Banco de Imagens Darcy Ribeiro atendeu a uma solicitação da produtora KinoTV, em 06 de fevereiro de 2013, para que fossem digitalizados em DVD's, 8 originais das fitas BETACAM SP, referentes ao material bruto utilizado para o programa "Testemunho" de Darcy Ribeiro, e uma cópia da matriz do próprio programa. As cópias foram destinadas a produzirem o documentário "O Brasil de Darcy Ribeiro", de Ana Maria Magalhães, para o Canal TV Brasil, sendo exibidas posteriormente em canal aberto. Uma cópia digitalizada do Testemunho de Darcy Ribeiro passou também a compor o acervo de DVD's do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. A KinoTV em caráter de doação entregou 1 hd de 1 terabit que passou a fazer parte do patrimônio do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

**Faculdade de Cinema da Universidade Federal Fluminense**, Mestrado da pesquisadora Livia Cabrera - O Banco de Imagens Darcy Ribeiro em 2016 realizou uma digitalização e duas cópias em DVD do episódio sobre Carmem Santos, da série Mulheres no Cinema. A solicitação foi feita pela pesquisadora Livia Cabrera, que estava finalizando o seu curso de Mestrado na Faculdade de Cinema da Universidade Federal Fluminense e tinha o longa-metragem de Carmem Santos, "Inconfidência Mineira", realizado em 1948, como seu objeto de estudo.

### **II.3 EDITAIS**

Em 2005, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro concorreu pela primeira vez a um edital da FAPERJ (Fundação de Apoio a Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro), como projeto de pesquisa. A Professora Tereza Julieta foi a pesquisadora que assinou o projeto, sendo o número do processo E-26/171.148/2004 (ANEXO V). Nesse mesmo ano, Professora Dra. Simone Dantas, da disciplina de Física, e atual diretora da ETEAB, apresentou e assinou novo

---

<sup>21</sup> <https://www.kinofilmes.com> – consultado em 22/04/2022.

projeto. O apoio financeiro permitiu que se conseguisse auxílio para realizar as adequações prediais que beneficiaram as instalações do 6º andar e conseqüentemente o curso de PAV.

Em 2007, coordenado pelo professor Marcus Tavares, do curso de PAV, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro conseguiu pela segunda vez, através de outro edital da FAPERJ, a aquisição de materiais, suprimentos, mobiliários e instalações que viessem a oferecer mais segurança, conforto e condições adequadas para a sala 602, onde passou a ficar instalado, através de compra ou a intermediação de contatos para doações.

Em 2015, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro na coordenação da professora Geisa Alchorne requisitou a visita de uma equipe técnica do Conarq (Conselho Nacional de Arquivos) até as suas instalações na ETEAB para que a entidade pudesse reconhecer o Banco de Imagens Darcy Ribeiro como um arquivo de utilidade pública e assim pudesse abrir espaço e diálogo para a solicitação de reconhecimento, divulgação e apoio logístico que atendesse as suas demandas como a melhoria de suas instalações e dar continuidade a digitalização do acervo.

Em 2016, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro concorreu mais uma vez a um edital da FAPERJ, com projeto assinado pela professora Geisa Alchorne, publicado em 06 de outubro de 2016, com o título “Reestruturação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro da FAETEC - Adolpho Bloch”. A intenção era receber a verba financeira de 500 mil reais para a reestruturação do espaço e continuar a realizar a digitalização, mas a verba não foi liberada. Esperou-se até 2020 por uma formalização da FAPERJ quanto a destinação do auxílio financeiro, tendo o projeto sido cancelado em seguida por falta de retorno da FAPERJ. O projeto foi inscrito na FAPERJ na linha de fomento em projetos de pesquisa ADT1, sob número de pedido 219315

## **II.4 – PARTICIPAÇÕES**

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro, de 21 a 24 de outubro de 2014, participou da programação da Mostra FAETEC de Cinema e Educação, na sede da FAETEC, com o programa “Testemunho” de Abdias Nascimento. Em 2015, inicia a sua participação na Semana Nacional de Arquivos, promovida pelo Arquivo Nacional, que busca incentivar a difusão dos arquivos. Em 2020, participou com o CEMEF da realização de entrevistas com alguns professores do Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo, dentre esses os professores Amador Conde, Adriano Barbosa e Claudio Muniz, dando prosseguimento ao seu trabalho de registrar a memória da ETEAB.

Em 2021, entre 9 e 11 de junho, conseguiu implementar ações associadas ao CEMEAB de divulgação do acervo mediante a participação na 5ª. Semana Nacional de Arquivos, iniciativa do Arquivo Nacional. A participação teve como título “Empoderando um arquivo escolar”, com a exibição do programa “Pontos de vista”, do acervo do Educação pela TV, através do You Tube, seguido de interação gravada com a equipe do CEMEAB e do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

Posteriormente, entre 15 e 17 de junho, do mesmo ano, houve a participação no I Colóquio FAETEC de Professores-Pesquisadores Saberes da Educação Profissional e Tecnológica da Rede FAETEC, Rio de Janeiro, uma iniciativa do Centro de Memória da FAETEC. No I Colóquio FAETEC de Professores-Pesquisadores Saberes da Educação Profissional e Tecnológica da Rede FAETEC Rio de Janeiro, houve a participação da equipe do CEMEAB através de apresentação oral destacando o projeto de reestruturação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e da apresentação da historiadora e mestrandia Prisciliana Conceição Silva, com a pesquisa “Escolarização de uma profissão técnica: o curso em produção de Áudio e Vídeo da Escola Técnica Adolpho Bloch, projeto de mestrado em História, da UNIRIO, Rio de Janeiro. Também houve a apresentação oral de Claudio Oliveira Muniz, com o projeto “O Plano de Difusão de Arquivos e o Banco de Imagens Darcy Ribeiro” que também participou do 31 Simpósio Nacional de História da Anpuh, de 19 a 23 de julho de 2021. Algumas instituições nesse campo de preservação e conservação audiovisual oferecem estágio e formação para os estudantes da ETEAB e para os estagiários do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, participando de eventos, como o Arquivo Nacional, a produtora Video Saude, a Cinemateca do MAM, o CPDOC, a Cinemateca Brasileira, Universo Produções e o Festival de Cinema Uranio em Movimento.

## **II.5 – USO EDUCACIONAL**

Até a conclusão desse trabalho, a equipe multidisciplinar do Banco de Imagens Darcy Ribeiro era composta por 6 integrantes entre professores e instrutores<sup>22</sup>, com a participação de 3 integrantes da equipe do Centro de Memória (1 professor de Língua Portuguesa, 1 de Informática e 1 de História), 1 bibliotecário voluntário e 4 alunos (sendo 2 do

---

<sup>22</sup> O instrutor técnico do quadro funcional da FAETEC é um profissional técnico especializado, com formação do Ensino Médio, cuja função é auxiliar o professor docente. A carência de professores para todas as disciplinas do curso de PAV possibilitou que os instrutores assumissem responsabilidades como regentes de turmas, com as responsabilidades de preenchimento e assinatura de diário de classe. O instrutor técnico da FAETEC mediante a LEI Nº 6720 DE 24 DE MARÇO DE 2014 passou a sua nomenclatura a Técnico Especializado <http://www.faetec.rj.gov.br/divrh/images/docs/d.o.25-03-2014pg.1a4-lei%206.720-14pccr.pdf> (consultada em 22/04/2022).

curso de PAV, 1 do curso PRONATEC e 1 do curso de publicidade) que, durante os tempos dedicados ao Banco de Imagens Darcy Ribeiro trabalham também na divulgação, na reestruturação e na preservação das 4500 fitas magnéticas ali guardadas. O processo de recuperação visa contar com a participação dos alunos do curso de PAV, além de estagiários.<sup>23</sup> O objetivo é fazer com que eles possam aliar a sua instrução e formação acadêmica, ensinadas na disciplina de Técnicas de Gerenciamento de Informação, às práticas de rotina e funcionamento de um arquivo audiovisual, as atividades de realização do projeto, dentro de um caráter didático sobre gestão, organização e tratamento dado aos suportes de fitas magnéticas.

As instituições como Arquivo Nacional, produtora Video Saude, Cinemateca do MAM, CPDOC, Cinemateca Brasileira e Universo Produções que são tomadas como referência nesse campo possuem a expertise necessária na conservação e na preservação de fitas magnéticas. Algumas dessas instituições oferecem estágio e formação para os alunos do Curso de Eventos e de PAV ao permitir que os estudantes participem, por exemplo, da organização do RECINE (Festival de Cinema de Arquivo), e posteriormente, do Festival Arquivo em Cartaz, produzido pela empresa Universo Produções. Essas instituições já receberam em diversas ocasiões as visitas técnicas dos estagiários, alunos e professores, além da participação na elaboração de eventos, estágios, oficinas, convênios, parcerias e propostas de formação continuada para os professores da ETEAB, como a Oficina de Vídeo Lanterna Mágica e o Festival de Vídeos Arquivos do Amanhã destinado a estudantes do Ensino Médio.

---

<sup>23</sup> Os estagiários do Banco de Imagens Darcy Ribeiro são alunos do curso Técnico de Produção em Áudio Visual do 1º, 2º ou 3º ano do curso. A formação técnica de rádio e televisão, correlato ao curso Técnico de Produção em Áudio visual da FAETEC, conforme o Cadastro Nacional de Ensino Técnico, não exige a obrigatoriedade do estágio profissional para a conclusão do curso, desde 2017. <https://www.sp.senac.br/cursos-tecnicos/curso-radialista-producao-de-radio-e-tv>, consultada em 22/04/2022.

**ARQUIVO EM CARTAZ**

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO  
**PARA A ABERTURA OFICIAL  
DO ARQUIVO EM CARTAZ**

**9 NOV 2015**  
SEGUNDA-FEIRA 19H30  
Arquivo Nacional - Praça da República, 173  
Centro - Rio de Janeiro/ RJ  
PROGRAMAÇÃO GRATUITA

arquivoemcartaz.com.br | arquivonacional.gov.br

**HOMENAGENS**

  
**CARMEN SANTOS**  
ATRIZ, PRODUTORA, CINEASTA

  
**JURANDYR NORONHA**  
ESCRITOR, PESQUISADOR, DOCUMENTARISTA

**FILMES DE ABERTURA/CURTAS**

  
CURTA SEÇÃO "DORÉ E DEDÉ DO ARQUIVO TEMY"  
**FAMÍLIA MOVIE** DOCUMENTÁRIO, P&B, DIGITAL, 10', RJ, 1999/2005

  
CURTA MOSTRA HOMENAGEM  
**INCONFIDÊNCIA MINEIRA:  
SUA PRODUÇÃO** DOCUMENTÁRIO, DIGITAL, P&B,  
10', RJ, 1977

  
**MULHERES NO CINEMA -  
EPISÓDIO CARMEM  
SANTOS** DOCUMENTÁRIO, DIGITAL, P&B E COR, 16'28", RJ, 1999



No final de 2021, o curso de Produção Audiovisual procedeu a uma reforma curricular e alteração de disciplinas onde o componente curricular Técnicas de Gerenciamento de Informações teve as suas habilidades e competências revistas e atualizadas, aproximando-se das práticas de preservação, gestão e pesquisa em audiovisual com o Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Também foi proposta a inclusão de uma disciplina eletiva “Gestão da Informação Aplicada ao Audiovisual” com carga horaria de 80 horas cuja proposta foi ampliar a habilitação do profissional docente acompanhando as demandas do mercado de trabalho e campo de

pesquisa onde foram incluídas as formações de Cinema e Audiovisual, Estudos de Mídia com ênfase em Cinema e Audiovisual; ou Produção Audiovisual; ou Arquivologia; ou Biblioteconomia e Museologia. Experiência profissional com acervos audiovisuais.

## CAPÍTULO II – DIFUSÃO DE ARQUIVOS

O estado democrático tem como uma das suas prerrogativas possibilitar o acesso dos cidadãos às informações que se encontram sob a sua guarda e as que são produzidas a partir de suas ações. Essa postura amadureceu com a redemocratização do Brasil, a partir dos anos 1980, tomou amplitude com a criação de mecanismos legais no decorrer dos anos<sup>24</sup>, e em 2011, houve a sanção da Lei Geral de Acesso à Informação (LAI – Lei nº12.527/11), que regulamentou os dispositivos da Constituição de 88<sup>25</sup>, definindo que a informação pública é um bem público, sendo direito de todos a sua disponibilização e o acesso amplo e em tempo justo.

“Tornar acessível a informação pública tão logo seja possível, salvo os casos de informações classificadas como sigilosas, não só cumprem o objetivo de transparência e com a legislação correspondente (Lei nº 12.527/11) como facilita ações, correções e intervenções técnicas e estratégicas na busca da melhoria da gestão institucional.” (ROCKEMBACH, 2015: pág. 110).

A difusão de arquivos aparece nesse panorama como uma atividade que “vise promover, divulgar, engajar e informar à comunidade de usuários e potenciais usuários de uma instituição arquivística. Essa definição é importante do ponto de vista da busca do estado da arte que buscamos descrever e sistematizar”, (BARROS, 2020: pag. 69).

---

<sup>24</sup>SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira), em 1987, a Lei de Responsabilidade Fiscal, em 2000, a criação da CGU (Controladoria-Geral da União), em 2003, o “Portal da Transparência”, em 2004, que permite que todo cidadão tenha conhecimento sobre os gastos do governo nas esferas federal, estadual e municipal.

<sup>25</sup> **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988, inciso XXXIII, do artigo 5º** - “Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade ressalvados aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.”

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988, Art. 37** - “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

§ 3º A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

I - as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

II - o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5º, X e XXXIII; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998) (Vide Lei nº 12.527, de 2011)

III - a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo de cargo, emprego ou função na administração pública. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998”

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988, parágrafo 2º, do artigo 216** - “§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

ROCKEMBACH (2015) apresenta o seu entendimento sobre a prática de difusão de arquivos a partir da tecnologia,

“... a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem a acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia.” (ROCKEMBACH, 2015: pág. 113).

A difusão valoriza a memória coletiva ao divulgar informações que ressignificam a história onde tomamos como exemplo a iniciativa desenvolvida pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) na webinar “Arquivos como janela e suporte da democracia”, transmitida em 30 de junho de 2022. Na ocasião foi lembrada a contribuição da Revolução Constitucionalistas de 1932 para o voto feminino, o voto secreto e a criação da Justiça Eleitoral. Atividades de difusão como essa só se tornaram possíveis a partir do momento que as instituições, como o APESP, passaram a considerar que a sua política de difusão precisava ver o acervo de forma ampla e torná-lo acessível ao usuário. Dessa forma, CHAVES (2020) destaca a experiência do APESP,

“Decorrente disso implementou-se o que chamamos de circuito de difusão em que se busca explorar ao máximo os esforços de pesquisa para realização de eventos, conforme o seguinte processo: estudo da produção nas áreas técnicas para se conceber o planejamento de difusão (anual e mais) => estudo de efemérides capazes de potencializar eventual abordagem temática, a partir da produção das áreas técnicas e do potencial do acervo => feitos esses estudos, elaboram-se planejamento e produção de eventos => realização de eventos e de exposição física com máxima exploração temática, mas ressaltando-se os trabalhos arquivísticos => realização de seminários de lançamento e eventos de capacitação durante a vigência da exposição => transformação da exposição física em virtual => transposição do tema para o formato da publicação periódica e, se possível, em outras publicações => lançamento de periódico semestral.” (CHAVES, 2020: p. 56)

Para o autor é importante debater as formas de fazer difusão pois considera que esse tipo de atividade não deve limitar-se aos projetos educacionais. A difusão tem de esclarecer as técnicas arquivísticas facilitando a pesquisa e a consulta, sem deixar de lado a pesquisa histórica, a complementação pedagógica de exposições, as visitas guiadas, as publicações, os calendários,

dentre outras iniciativas. Essa experiência revela que a difusão era praticada para o campo educativo deixando de lado o cotidiano arquivístico, as medidas adotadas para a pesquisa e as técnicas na organização dos documentos, que são conhecimentos fundamentais para a compreensão da organização. O APESP passou a repensar a difusão, porém manteve as ações que já existiam como publicações, revistas, calendários, realizações de exposições, seminários e visitas guiadas. A renovação da política de difusão agregou os recursos que já eram desenvolvidos, mas passou também a valorizar procedimentos arquivísticos fundamentais que possibilitam ao público entender a estrutura da instituição.

“Partia-se do pressuposto de que vigia concepção não aderente ao perfil institucional e de que o setor de difusão operava para apenas uma parte de suas múltiplas dimensões, enxergava o seu acervo de forma muito restrita e se baseava em modelo educativo que negligenciava conhecimentos próprios da arquivologia, com foco para público estudantil escolar do ensino médio e fundamental.” (CHAVES, 2020: pág. 55)

. Alguns especialistas, no entanto, consideram a difusão uma atividade secundária e reduzem-na ao conceito de mediação cultural, comunicação ou dinamização, sem observar que a difusão possui maior amplitude e que seus benefícios buscam aproximar de forma engajada arquivos e usuários. BELLOTTO (2007), por exemplo, considera que a difusão ao ser praticada, desvirtua a função principal das instituições ao não alcançarem o que “lhes é legitimamente devido, se fizer do seu recinto apenas um espaço cultural, onde bem-sucedidos eventos sociais irão mascarar sua inércia e inoperância no que tange as suas verdadeiras atribuições.” BELLOTTO (2007, p. 227 apud CHAVES 2020, p. 89).

Apesar das divergências quanto à difusão, não podemos deixar de considerar que expandir o nível de inteligência arquivística do usuário aperfeiçoa a compreensão das pesquisas e os seus resultados.

“Em artigo de Edy Put, publicado na edição nº 10 da nossa Revista, o autor fala das dificuldades dos arquivos em ligar com a falta de (in)formação dos pesquisadores sobre esses serviços, cunhando, inclusive, a forte expressão “analfabetismo documental” dos pesquisadores, principalmente nos dias de hoje, diante do uso disseminado de buscadores como o Google.” (GARCIA, 2021: pág. 232)

Esclarecer como os arquivos se organizam traz benefícios pois trata-se de um processo que acontece durante toda a constituição da instituição e que funciona para a gestão e para a difusão. GARCIA (2021) explica a importância que há de um arquivo bem definido e que irá possibilitar ao usuário dedicar-se a ressignificar e a interpretar as informações obtidas.

“Todos nós, pesquisadores e arquivistas, adoramos quando somos os primeiros a encontrar um documento interessante. Mas, convenhamos, isso é um tanto primário, senão infantil. Nosso objetivo, que sabemos nunca será totalmente alcançado, dado o volume de documentos, é dar a conhecer fundos, coleções, séries e documentos com seus vínculos e contexto de produção, devidamente estabelecidos. Ao pesquisar deveríamos proporcionar um salto para além dos dias ou semanas em que ele se dedica à abertura de caixas e teria no final, talvez um pequeno momento de regozijo. Que ele encontre orientação atalhos nos instrumentos de pesquisa e possa dedicar seu tempo a interpretar e ressignificar o que encontrou. Isso não quer dizer que uma boa pesquisa possa ser feita sem um enfrentamento árduo, moroso que se derrame por um sem-número de documentos, reconhecendo conexões entre eles e destes com o período ou tema estudado.” (GARCIA, 2021, p.229)

O diálogo do usuário com o arquivista é enriquecedor pois permite que este participe do processo de organização com as suas experiências ampliando as formas de acesso. O uso do arquivo por um público variado, que vai desde o pesquisador profissional aos trabalhadores de outros segmentos, além do cidadão comum, possibilita a aquisição de novas formas de conhecimentos. RODRIGUES (2020) descreve a contribuição de usuários na elaboração de fichas práticas, por exemplo, mostrando que a experiência do pesquisador nos arquivos mudou pois já não ocupa mais um lugar passível, secundário, destacado daquilo que é desenvolvido pelos especialistas sem participar do processo. Essa concepção já foi ultrapassada pois:” Desde o final da década de 70, em muitos países, o princípio de que uma das principais finalidades do trabalho do arquivista é disponibilizar e valorizar os arquivos, sendo os usuários os principais sujeitos dessa ação” (RODRIGUES, 2020, p.223).

Se os arquivos não forem usados, nem reconhecidos, ainda que estejam organizados, estruturados, conservados e preservados, podem acabar por reduzir as suas funcionalidades, deixando de ser instituições de referência e desvalorizando o trabalho daqueles que se empenham no resguardo e na preservação da memória.

“...ensinar história ou construí-la, de maneira que o documento não represente uma mera ilustração, mas, sim, que ele suscite várias perguntas, e que respostas sejam construídas por meio de sua problematização. Além disso, os laços entre arquivo e ensino se estreitam na medida em que o trabalho educativo oferece ao ‘público escolar ações voltadas à conscientização sobre a importância de se preservar a memória” (BARBOSA e SILVA, 2012, pág. 57)

“O desenvolvimento de laços entre os arquivos e a educação não dependem só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes; o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fontes educativas e a vontade de transformar o valor educativo potencial

dos arquivos em programas positivos e realistas” (BELLOTTO, 2007, p. 230-231 apud BARBOSA e SILVA, 2012, p.58)

A difusão de arquivos deve esclarecer sobre a formação da instituição, as suas origens, como foram estruturadas, enriquecendo a população de informações para que possa ser oferecido um serviço de qualidade aos que não possuem o hábito de frequentar esses espaços. DUFF<sup>26</sup> (2022) caracterizou esse exemplo como “arquivos lentos”, onde a eficácia se encontra na referência transformando esses espaços em representações da cidadania. Segundo a autora, o atendimento que pretende ser ampliado ao cidadão deve criar elementos de identificação com o acervo. Deve-se procurar entender o que o cidadão realmente quer e precisa, para que se possa entregar a ele, o que realmente deseja. O pesquisador que está acostumado a atender ao público especializado, por exemplo, não terá como destinar o mesmo tratamento ao cidadão que busca dados sobre a sua ancestralidade. A ideia é que se desburocratize o atendimento e que os profissionais de arquivo dediquem um tempo a entender o que o cidadão realmente quer. Se não forem adotadas práticas democráticas como essas a tecnologia somente não fará milagres.

“A frieza da burocracia estatal administrativa, o excessivo tecnicismo da linguagem arquivística e a falta de mecanismos mais justos no atendimento, tem afastado os que mais necessitam do acesso à informação. A tecnologia só não produz milagres e a instituição será democrática se forem adotadas práticas democráticas que reduzam os impactos emocionais no trato das informações, principalmente para as camadas da população que são reconhecidamente mais vulneráveis.” (DUFF, 2022, 1h,06 min e 46 segs.)

É certo que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação facilitaram o acesso ao registro dos fatos de uma forma sem precedentes na história, desempenhando um papel importante na interação entre as pessoas, através da instantaneidade e da portabilidade das informações. Entretanto, seu mau uso contribuiu também para o surgimento das fakes news, um fenômeno que tem o Brasil, em particular, como um campo fértil ao distorcer as relações entre a sociedade, o Estado e os poderes constituídos. Soma-se a isso, o imaginário teológico-político de um Estado forte que descredencia a imprensa séria, abala a credibilidade de instituições e rasga a confiança na ciência e na educação. CASTELLS analisa essas consequências e observa o dilema que marca a sociedade: “... Da mesma forma que entra em contato com o passado e as fontes históricas, volta-se para o futuro, com o uso das tecnologias e o estudo das relações e das

---

<sup>26</sup> Wendy Duff (2022), professora de Arquivologia e reitora da Universidade de Toronto, no Canadá, em sua palestra na VII Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), em 20 de junho de 2022, exemplificou o conceito de “arquivos lentos”. (<https://www.youtube.com/watch?v=vP7T1KWTZ14&t=4007s>), minutagem: 1h e 10 min. Consultado no dia 21/02/2023.

necessidades contemporâneas dos sujeitos que vivem na ‘Sociedade em Rede’ ....” (CASTELLS, 2003, apud ROCKEMBACH, 2015: p. 98).

Essa situação se alimenta de apelos emocionais e da fragilidade coletiva agindo em detrimento da credibilidade, da experiência e dos compromissos com a sociedade. É o que se verifica, no pouco destaque oferecido aos arquivos, enquanto espaços democráticos, que guardam indícios, vestígios e provas de atividades pessoais e institucionais. Os arquivos públicos ocupam um papel importante na democracia onde a partir das suas atividades e funções busca-se difundir as fontes documentais que garantem direitos sociais em um país de grandes dimensões territoriais, com uma população que necessita ter a sua história revista.

Os arquivos não ficaram imunes aos efeitos da popularização da Internet. Ao contrário, tiveram que adaptar o seu atendimento às solicitações remotas de um público que não costumava frequentá-los ou fazer uso dos seus serviços. Além disso, com a pandemia da Covid-19, a busca por informações através de e-mails e de outras formas de acesso remoto atingiu um grande número, tornando esse atendimento mais minucioso e detalhado. Apesar desse contexto, em que disponibilizar informações de forma instantânea tornou-se um exemplo ilimitado de acesso, manter essa questão exclusiva aos modernos recursos tecnológicos, seja a distância ou presencialmente, sem o devido auxílio, pode tolher ou mesmo afastar segmentos da população que não possuem familiaridade com a tecnologia. Essa situação de alijar esses grupos menos providos de habilidades tecnológicas ratifica uma sociedade que não possui a tradição de facilitar a obtenção das informações públicas, não preza pela manutenção da transparência e apresenta uma trajetória que não condiz com a verdade ao retirar de sua história a maior parte da população que ajudou a construir-la.

A digitalização de acervos arquivísticos, que é mostrada como solução, guarda em seu âmbito complicações que ainda estão por serem resolvidas, como a falta de recursos financeiros e de suporte técnico. DELMAS (2010) critica a disposição em considerarem que esta é a única solução e destaca que a presença da tecnologia, apesar de fundamental, deve vir acompanhada da real possibilidade de uso em um tempo justo e hábil. A tecnologia é um facilitador, mas deve vir acompanhada de recursos que tornem o seu uso possível.

“Os arquivos permitem-nos conhecer dos documentos, tal como das velhas ferramentais, sua razão de ser e seu uso. O papel dos arquivistas é de decifrar, para os usuários atuais, os códigos esquecidos dos documentos, qualquer que seja a sua época, e de tornar compreensível e acessível aquilo quem com o passar do tempo, se tornou incompreensível.

Inútil dizer que essa concepção recoloca em questão muitas das práticas passadas do ofício de arquivista e ressalta a importância da cultura histórica na sua formação. “(DELMAS, 2010: pág. 116)

A referência, permanece, como um dos serviços essenciais na manutenção dos arquivos, ao possibilitar o alcance às informações para que o usuário tenha plena eficiência nas pesquisas. Não basta que o arquivista tenha consciência das suas tarefas quanto ao recolhimento, o processamento, a avaliação, a classificação, o arranjo, a descrição e a proteção à integridade dos documentos, há a necessidade de uma interação com o usuário, uma condição que nenhum aparato tecnológico pode oportunizar, e que só o envolvimento humano pode oferecer. Para DUFF (2017) o arquivista de referência deve administrar características específicas para o exercício de sua função.

“Eles necessitam de diversos tipos de conhecimento técnico e de habilidades, mas Le Roy Barnet nos lembra que a boa referência vem tanto do cérebro quanto do coração. O trabalho de referência é uma arte de fazer conexões entre pessoas. Portanto, um serviço de referência de excelência começa com o desejo de compreender e atender às necessidades individuais dos usuários. Os bons arquivistas de referência são imparciais, paciente e criativos. Eles possuem boa memória, além de se interessarem por resolver problemas e gerenciar mudanças. “(DUFF: 2017, pág. 187)

A experiência no Setor de Consulta do Centro de Acervo Permanente do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) corrobora com a descrição feita por Le Roy Barnet, citada por DUFF (2017), sobre o que é trabalhar na referência e a atenção que os arquivistas devem dedicar ao usuário e os cuidados que devem ter no envolvimento emocional de situações diversas, além dos desafios em praticar a máxima publicização do acervo. Destacamos as declarações de GARCIA (2021), do Setor de Consulta do Centro de Acervo Permanente do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), no empenho do que é conhecido como “documentos sensíveis” que lidam com questões referentes às vítimas da repressão, tortura e morte durante a ditadura militar, ou de quem busca as suas mães biológicas.

“Nós temos segmentos do acervo que poderíamos incluir na categoria de sensíveis. E aqui cabe um parêntese: documentos sensíveis demandam um atendimento sensível. Não é raro ver servidores e consulentes segurando o choro, por exemplo, na consulta aos documentos do DEOPS<sup>27</sup> ou da Maternidade de São Paulo; é preciso saber lidar com esse tipo de situação, mas também é muito recompensador, temos orgulho em servir a esse cidadão que vem uma busca de documentos probatórios e ao mesmo tempo conhecer usa

---

<sup>27</sup> DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social), criado em 30 de dezembro de 1924, foi um órgão do governo brasileiro utilizado principalmente durante o Estado Novo e mais tarde na ditadura militar.

própria história ou de sua família num ponto agudo de sua trajetória.”  
(GARCIA, 2021, p. 225)

A difusão junto ao público escolar permite o contato com um material que não se encontra nos livros didáticos, cujo uso vem sendo estimulado pelos docentes, gerando o hábito dos arquivos serem frequentados pelos mais jovens de modo a contextualizarem o passado através dos documentos e ressignificarem o presente. Com esse objetivo, o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) desenvolveu entre os anos de 1997 e 2005 oficinas pedagógicas no Programa de Educação Continuada, direcionadas aos professores para ensinar sobre o uso de fontes iconográficas e documentos oficiais na construção do conhecimento histórico.

ZAIA (2020, pág. 60) destaca o desenvolvimento e a construção da memória institucional das escolas para resguardar a história da educação pública no estado de São Paulo. Das experiências citadas em seu artigo sobre as pesquisas em arquivos escolares e os levantamentos históricos relativo as instituições percebemos a necessidade da definição da memória escolar por um critério de cultura empírico e prático. Citamos, portanto, um dos projetos e a estratégia de divulgação do arquivo escolar como parte da atividade.

“O primeiro projeto recebeu o nome de “Pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico- espaciais”, ou Historiográfica das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, como era denominado usualmente por seus participantes. Foi desenvolvido pelo Centro de Memória da Educação/ Feusp em parceria com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps entre 1998 e 2002, e apoio financeiro da Fapesp, sob a coordenação das professoras Carmem Sylvia Vidigal Moraes (Feusp) e Júlia Falivene Alves (Ceeteps). O trabalho conjunto entre universidade e escola pública visou promover o encontro entre pesquisa e atividade pedagógica por meio da integração dos diferentes agentes das práticas escolares na produção do conhecimento histórico. O envolvimento de alunos, professores, funcionários e comunidade local com a história da instituição escolar, da qual são sujeitos, possibilitou oportunidades de reflexão sobre as relações entre memória e história, e contribuiu para ações efetivas de solidariedade, de valorização de experiências humanas acumuladas, subsídio à implementação de programas e projetos educacionais culturais, técnicos e científicos que visem à melhoria das condições e da qualidade do ensino. “(ZAIA, 2020: pág. 62)

As instituições arquivísticas não estão habituadas, nem adaptadas para receberem aqueles que não são especialistas no tema, e como se não bastasse a cultura documental também dificulta o acesso a uma pesquisa simples pois os arquivos sofrem com a falta de atualização dos acessos de leitura. A revolução digital não acompanha o público no acesso e nas possibilidades de organização no trabalho arquivístico com dificuldades na execução de procedimentos rotineiros

como tabelas de custódia adequadas, a ações de temporalidade que buscam viabilizar o uso dos acervos, inventários periódicos e trabalhos na organização e sequenciamentos periódicos que tornem a pesquisa mais simples.

A inclusão em sua política ou plano de difusão de uma explicação, ou de uma definição das técnicas arquivísticas, suas características e detalhes, usados no cotidiano e na rotina que compõem os arquivos, possibilitaria o melhor uso dos recursos disponibilizados. Tal postura contribuiria significativamente para o entendimento do papel dos arquivos e para o seu uso pela população, da compreensão de sua importância para a sociedade e de sua função. ROCHA e PARRELA (2020) comentam o exemplo dos vídeos existentes no programa “Com a palavra o usuário”, postados no canal do You Tube, do Arquivo Nacional. No canal são realizadas entrevistas pelo corpo técnico da instituição com os seus usuários mais frequentes, na tentativa de aproximar o Arquivo Nacional da sociedade através das respostas às dúvidas da população. Nessa proposta, o Arquivo Nacional convida aqueles que mais frequentam os seus serviços, a darem o seu depoimento, destacando as suas experiências no uso do SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional), dos mecanismos e das estratégias de buscas elaboradas, além dos procedimentos que levam a instituição a organizarem seus documentos a partir de um determinado critério. Nesses vídeos, os usuários falam sobre o uso dos mecanismos e estratégias de busca elaborados e os procedimentos que levam a Arquivologia a organizar o conteúdo dos seus documentos a partir de um determinado critério.

“Independentemente das características das pesquisas, sejam acadêmicas das áreas de história e comunicação/audiovisual ou de fins probatórios (práticos), emergiu o papel fundamental do trabalho mediados exercido pelo atendente do Arquivo Nacional. Para o usuário 1, o ‘atendimento próximo, no início, é fundamental’, pois muitas pesquisas surgem dentro do próprio arquivo, com a exploração dos materiais.

Sem o trabalho de vocês não tem como fazer a pesquisa aqui dentro. [...] A cabeça do arquivista [...] opera de maneira diferente da do historiador. [...] A gente passa por outros caminhos. Aquilo que para vocês é simples, a notação se faz assim, o número 3, o 4, o 7, o 8. É nesta ordem porque é assim. A gente não pensa assim.”

(AN, 2017<sup>a</sup>, usuário 1 apud ROCHA e PARRELA, 2020, pág. 230).

Essa proposta facilita o acesso aos acervos, pois leva o usuário, ainda que de forma relativa, a entender o pensamento dos arquivistas e adotarem técnicas de organização, possibilitando auxiliarem nas demandas de pesquisa e levarem o cidadão comum a conhecer e a frequentar os arquivos. Outra iniciativa interessante é a citada por CABRAL (2012) na Revista do Acervo onde

as experiências sobre difusão de arquivos corroboram para a construção de uma memória social. Nos Archives Nationales, na França, o cidadão comum é incentivado a frequentar a instituição corroborando para a construção de uma memória social a partir de ações individuais. Durante a semana, os usuários dos Archives Nationales são convidados a trazerem um objeto de sua apreciação, como uma foto, documento ou objeto antigo, onde através de depoimentos fazem uma análise descritiva e associativa do objeto relacionando-o com a história de um ente querido ou da sua própria família.

“Em instituições de outros países observa-se uma prática que vai além dessas atividades, ao proporcionar ao público novas experiências, como a que ocorre no Museu de História da França, chamada de *Le quart d’heure de culture*, em que um comentário sobre um ‘grupo documental de interesse mais popular’ é produzido pelos arquivistas, n hora do almoço, atraindo trabalhadores das redondezas. Trata-se de uma forma de aproximar um público diversificado, expandindo assim as categorias mais comuns de pesquisadores, como os historiadores e estudantes de graduação, de forma que percebem a importância do arquivo enquanto instituição que, além de suas funções de custódia, preservação, recolhimento e organização, também participa ativamente de vida cultural da cidade”. (CABRAL, 2012: pág. 36)

Uma outra situação apresentada por CABRAL (2012) acontece com a proposta dos arquivistas alemãs que trabalham com agências de viagens e observam o retorno da difusão realizada a partir de seus arquivos quando as agências de viagem contribuem “para a criação de textos, correção de notícias históricas em seus folhetos publicitários, cartazes, mapas, ou para a sinalização de monumentos” (BELLOTTO, 1991, p. 229 apud CABRAL, 2012, p. 37).

A seguir apresento de forma breve, a trajetória de Darcy Ribeiro como formulador de políticas públicas de educação para o Rio de Janeiro, durante os dois governos de Leonel Brizola (1983-1987 e 1991-1994). Busco ainda articular a ideia de difusão de acervos ao Banco de Imagens Darcy Ribeiro, destacando alguns aspectos de sua constituição.

## II. 1 – O BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO E A DIFUSÃO DE SEU ACERVO



(Sala do acervo – Foto Claudio Muniz)

A definição banco de imagens, que identifica o espaço e o acervo ao qual esse estudo se refere, não encontra respaldo no jargão arquivístico, nem se remete ao que normalmente se conceitua como local de preservação e depósito de produções audiovisuais. O Plano de Ações que propomos desenvolver e que busca difundir o acervo, depende do esclarecimento de um perfil para que possa obter o êxito desejado.

Bruno Delmas em “Arquivos para quê”, na página 155, quando explica sobre a Diplomática e as finalidades arquivísticas, faz uma breve referência ao termo da seguinte forma:” ... não é a de fornecer, como no caso de bancos de sons ou de imagens, informações destinadas a ilustrar, mas informações para “agir” ou para “ser” e que, para tanto, devem ser verdadeiras. “(DELMAS, pag.155, 2010).

O Banco de Imagens Darcy Ribeiro, no entanto, pertence a ETEAB, e é o núcleo histórico da instituição que o abriga desde a sua inauguração. Seu acervo, já se encontrava no prédio que veio a ser ocupado pela ETEAB, oriundo do que foi o Complexo de Produção Tele Educativa. Essa situação caracteriza mais um caso típico da administração pública brasileira e da constituição de arquivos públicos onde documentos de governos anteriores são deixados para trás

em suas mudanças, quando as políticas públicas se alternam sem continuidade, não importando os resultados obtidos. Em casos como esse, ainda que tenham oferecido boas soluções, as propostas são esquecidas ou quando muito reutilizadas sob outro nome e com outros agentes. Esse foi o caso do Educação pela Tv e do Rede Escola iniciativas de ensino a distância bem sucedidas e que compõem o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

A definição do Banco de Imagens Darcy Ribeiro foi incorporada ao cotidiano da ETEAB, sendo muito improvável que algum aluno, professor ou funcionário encontre o arquivo do Educação pela Tv, ou o arquivo de imagens, mas saberá onde fica o Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

A Faetec constituiu os Centros de Memória em 2011, como setores de sua estrutura administrativa e funcional, subordinados a DESUP (Diretoria de Desenvolvimento Superior) com o objetivo de auxiliar na preservação da memória da fundação que conta com escolas tradicionais e centenárias. A ETEAB pertence a esse grupo, não só pelo tempo da sua existência, pois o seu prédio está erguido há 70 anos, mas devido a sua representação e trajetória, pois o memo local foi ocupado por instituições importantes ligadas a educação, e posteriormente sediando o Complexo de Produção Tele Educativa, produtora do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Mais tarde se tornaria a ETEAB, escola que abriga o primeiro curso público de audiovisual da América Latina, e que possui uma relação direta com a formação de profissionais técnicos em televisão, colocando a ETEAB em uma condição de destaque na rede, sendo as suas vagas muito disputadas entre candidatos a alunos.

Após o seminário do centenário de Darcy Ribeiro, em 2022, foram muitos os pedidos dos alunos para que se continuasse o trabalho com o acervo sob a forma de estágio ou práticas que visavam exercitar o que é encontrado nos arquivos valorizando um aspecto da indústria criativa que merece ser explorado. Além da possibilidade de aprender a gerir um arquivo audiovisual, os alunos aprendem procedimentos de recuperação, pesquisa e manutenção na versão de suporte das fitas BETACAM, U-MATIC, VHS e DVD. Eles também fazem uso do conteúdo do acervo pesquisando nos programas e utilizando imagens para as suas produções e a possibilidade de utilizar o material bruto que não foi ao ar e que é imenso. Os alunos, portanto, podem se formar com habilidades e competências próprias dos profissionais de audiovisual em arquivos.

Sob o argumento de que o acervo não deveria estar guardado na escola alegamos que lá ele está cumprindo o papel para o qual foi definido pois os alunos usam os programas e conhecem o seu conteúdo, reaproveitando a programação. A remoção do acervo para qualquer

outra instituição de guarda não garante o seu uso correndo o risco de sofrer danos maiores pois provavelmente estaria esquecido entre as estantes, sem qualquer tratamento arquivístico de organização adequado que proveja o seu benefício.

As instituições de guarda encontram-se com dificuldades de manter o acervo que já possuem e que já está guardado com elas. Em 2001, a equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, por exemplo, requisitou a visita do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) na tentativa de obter do referido órgão algum tipo de recomendação ou parecer que sustentasse uma condição de benefício para o Banco de Imagens Darcy Ribeiro reconhecendo o seu acervo como de utilidade pública, entretanto, após a visita de uma comissão do órgão os contatos cessaram e nenhum comunicado posterior foi obtido.

Reduzir, assim, o patrimônio do Banco de Imagens Darcy Ribeiro a um conceito ou nomenclatura que caiba no jargão arquivístico, é pouco para o muito que esse acervo significa em trajetória, pesquisa, contribuição para os alunos, e perspectivas que ainda devem se definir. A memória e o legado que o Banco de Imagens Darcy Ribeiro preserva são maiores do que uma definição institucional. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro disponibiliza informações que vão além do Educação pela Tv, do Rede Escola e das coleções ETEAB e CPAV, e agrega características observadas por aqueles que estudam os arquivos escolares audiovisuais, a didática, a pedagogia do Educação pela TV e do Rede Geral, e o pensamento de Darcy Ribeiro.

Essa memória e esse legado, não devem somente se resumir a uma definição de acervo histórico, documental ou educativo. Nos 25 anos da ETEAB foram várias as turmas de alunos que passaram horas se aprimorando no Banco de Imagens Darcy Ribeiro e contribuindo com as melhorias para o espaço, como a colocação das estantes de madeira, por exemplo, obtidas sob doação, e montadas e erguidas por professores, alunos e funcionários no decorrer dos anos de projeto. Além das 4500 fitas de vídeo, 600 programas, mais de 8 mil horas de gravação, documentos, catálogos, fichas e planilhas de produção, mobiliário, quadros e objetos.

A ETEAB e a FAETEC, sua mantenedora, possuem o privilégio de receber como patrimônio esse riquíssimo acervo educacional que se encontra incorporado à comunidade escolar como referência a Darcy Ribeiro, a história dos CIEPS, da Secretaria Extraordinária e ao Complexo de Produção de Tele Educativa conhecido como Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

Na exibição do programa 22<sup>28</sup>, da série Curso Livre de Aprimoramentos de Conhecimentos (CLAC), que teve início no dia 03 de junho de 2022, com a abertura da 6ª Semana Nacional de Arquivos, pelo canal do Centro de Memórias da ETEAB (CEMEAB), no You Tube (<https://youtu.be/tr8hzjnyRXM>), pudemos verificar a qualidade e o valor desse acervo ao ver que na semana de duração do evento, o número de inscritos do Canal do CEMEAB, no You Tube, saiu de 18 para 80 inscritos, sendo que o mesmo ocorreu com as visualizações que encontra-se até o término desse trabalho em 2086, número superior ao que havia antes do evento, uma evidência constatada pela equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

Apesar das condições de guarda do acervo de áudio e vídeo permanecerem preservadas possibilitando a sua exibição, mantém-se a necessidade de promover a migração para o digital, para que além do público da ETEAB, outros usuários possam fazer uso da programação. A permanência do acervo na versão analógica impede a realização de ações que ampliem o número de usuários do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Mesmo assim, e apesar da variedade de propostas e possibilidades que o acervo ainda pode proporcionar, ele permanece desconhecido e com baixa incidência de solicitações de consultas, pesquisas e cópias.

---

<sup>28</sup> Nesse episódio, o cineasta Breno Silveira conduz um aluno de um CIEP em uma reportagem onde ele mostra orgulhoso as dependências de sua escola, seus colegas de aula e professores. Em outra série, no programa Fala Jovem, os moradores adolescentes de comunidades pobres do Rio de Janeiro são convidados a irem ao estúdio do Núcleo de Teleducação para serem entrevistados e opinarem sobre questões como violência nas favelas, educação nas escolas e participação popular.



(Sala do acervo – Foto Claudio Muniz)

Além da intenção de ampliar o número de usuários o Banco de Imagens Darcy Ribeiro busca melhorar as suas instalações para que possa abrigar um laboratório de estudos técnico-científico-acadêmico em preservação, conservação e gestão de arquivos audiovisuais. Tais aspectos, justificam, a permanência, a guarda e a preservação do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro no espaço da ETEAB, com a expectativa de que o plano de ações para a difusão consiga ampliar o conhecimento sobre o acervo possibilitando a sua readequação e revitalização das instalações. Devemos levar em consideração que a coleção Educação pela TV, que agrega praticamente 90% do acervo, foi toda produzida no prédio hoje ocupado pela escola, no primeiro e segundo governos de Leonel Brizola, de 1983 a 1987 e de 1991 a 1994, tendo sido produzido no mesmo estúdio de televisão que hoje é usado para a formação dos alunos, além das edições que ocorreram nos espaços onde são os laboratórios de ensino do curso de Produção Audiovisual. Há, portanto, uma relação de pertencimento do acervo com o local que o abriga. Destacamos, que a Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais foi o espaço onde muitas das decisões que nortearam o projeto do Cieps ocorreram. Da mesma forma foi o CECIERJ, no começo de sua existência, que esteve instalado no prédio, e anteriormente foi o CECIGUA (Centro de Ciências do Estado da Guanabara), que em 1960, já destinava o espaço para a formação continuada e

aprimoramento de professores. A história e a experiência que levou à organização e à produção das coleções, pode suscitar indagações e servir de motivação para a inspiração científica, acadêmica, educacional e social, possibilitando interpretações e questionamentos que merecem ainda serem explorados.

Outro aspecto que aproxima as coleções CPAV e ETEAB da proposta de difusão de acervos é a participação da comunidade e dos usuários na inclusão de documentos produzidos na composição dos acervos mediante propostas efetuadas pela própria instituição. As coleções de CPAV e ETEAB são formadas por trabalhos de avaliação requisitados pelas disciplinas do curso de PAV, além de gravações feitas por ex-alunos dos eventos ocorridos na ETEAB, nos primeiros anos da instituição. Os aspectos de difusão devem levar em consideração a prática e o ambiente em que o Banco de Imagens Darcy Ribeiro se constitui e o que o torna patrimônio, além do seu espaço de valor. A ação destaca a comunidade na tomada de decisões e a construção de sua memória, como observa CABRAL.

“Um belo trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), em Portugal, foi apresentado no VII Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica, no rio de Janeiro, em 2011, pela arquivista Maria Lurdes Henriques. O serviço educativo do ANTT possui duas vertentes de atuação: a implementação de uma estrutura organizacional com foco nas visitas escolares, de forma a atender diversas faixas etárias e de ensino, com temas variados e integrados aos planos curriculares; e a concepção, planejamento, organização e implementação de exposições e/ou mostras documentais permanentes, ‘direcionadas para fins didáticos pedagógicos, mediando-as para diferentes públicos-alvo, investindo nesses públicos, por forma a aproximá-los do Arquivo, dando-lhes a conhecer o seu patrimônio e promovendo simultaneamente lições de cidadania”. A experiência do ANTT mostra o trabalho conjunto do arquivo com as escolas por meio de um programa sistemático que orienta o planejamento de ações realizadas com base nos planos curriculares, como forma de promover aulas fora das escolas, com atividades que envolvem outros modos de leitura, diferentes dos livros, o que permite o enriquecimento com a descoberta de diversas escritas. Esse trabalho promove a aproximação dos estudantes com a instituição e a prática arquivística, ao mostrar um lugar de descobertas”, “.... e pode ser proposto aos alunos que recriem documentos históricos com outros formatos, como vídeos, desenhos, pinturas, estimulando assim a criatividade e a passagem de sujeitos passivos para ativos nos processos de geração de novos conhecimentos”. (CABRAL, 2012, pág. 38).

Para LE GOFF (1984b, p. 46 apud CHUVA, 2009, p. 28), a construção de uma “memória coletiva é não somente conquista é também um instrumento e um objetivo de poder”, e que no Banco de Imagens Darcy Ribeiro se faz presente a partir da proposta de difusão, do reconhecimento e das iniciativas de ressignificação, sob o risco do esquecimento e da deterioração

da importância do objeto de nossa pesquisa. Os aspectos de difusão levam em consideração a prática e o ambiente em que o Banco de Imagens Darcy Ribeiro se constitui e o que o torna patrimônio, além do seu espaço de valor.

## II.2 - DARCY RIBEIRO E A IMPLANTAÇÃO DOS CIEPS



Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros (MG), em 26 de outubro de 1922, e formou-se em Sociologia em São Paulo. Foi Ministro da Educação e Cultura e chefe do Gabinete Civil da Presidência da República de João Goulart até ter os seus direitos políticos cassados pelo Golpe de 1964. Após permanecer no exterior por vários anos, Darcy retorna ao Brasil para curar-se de um câncer. Em 1982 é eleito vice-governador do Rio de Janeiro, pelo antigo PDT, no governo de Leonel Brizola, assumindo também a função de coordenador do Programa Especial de Educação para a implantação de 500 escolas de ensino integral, os CIEPS. Darcy Ribeiro não deixou filhos e faleceu em 17 de fevereiro de 1997, em Brasília.

A implantação dos CIEPS teve início no primeiro governo de Leonel Brizola, no estado do Rio de Janeiro, em 1983, através do 1º PEE (Programa Especial de Educação), e foi interrompida no governo de Moreira Franco, em 1991, e continuou de 1991 a 1994, no segundo governo de Brizola com o 2º PEE. Os CIEPS propunham o ensino integral para o nível fundamental e surgiram como forma de oferecer uma escola de qualidade àqueles que necessitavam. Dentre

várias inspirações, Darcy Ribeiro utilizou o exemplo da Escola Parque<sup>29</sup>, Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de Anísio Teixeira, instalada no bairro da Liberdade, em Salvador, no estado da Bahia, inaugurada em 1950.

Darcy Ribeiro foi o coordenador da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, em 1991, tendo Maria Yeda Leite Linhares<sup>30</sup>, como Secretária de Educação. Os CIEPS apostavam na formação autônoma, crítica, participativa e o seu projeto político pedagógico seguia as orientações do que havia sido desenvolvido no movimento Escola Nova, iniciado no Brasil nos anos 20, e do qual participaram Anísio Teixeira, Paulo Freire e o próprio Darcy Ribeiro. Nos CIEPS, a ideia era transformar o aluno no condutor do seu próprio conhecimento, mediante experiências trocadas com o seu contexto. Tais propostas demonstravam as bases do que se entendia como as soluções cabíveis para os problemas da atualidade, pois o que havia era o desconhecimento das capacidades de conquistas do aluno. Nesse contexto, Darcy Ribeiro observou que sem a valorização do outro não havia educação, nem mudanças possíveis, e que se não priorizássemos a congregação e a inclusão em um único processo pouco ou nada aconteceria.

“Nessa interação, ensinar e apreender não poderia deixar de ser um momento privilegiado do processo de construção do conhecimento, no qual se combinariam aspectos cognitivos e afetivos, o que faria recuperar a própria maneira como os homens fazem a sua História., combinando razão e paixão, não podendo deixar de ser também o momento privilegiado de uma prática pedagógica na qual os sujeitos se caracterizam, “sobretudo por “sentir” passam a adquirir a capacidade de “compreender e saber “, enquanto os que se distinguem por seu “saber” aprendem a “compreender e sentir”, forjando lado a lado uma nova concepção de mundo e uma sociedade diferente (RIBEIRO, 1986, p.56)

---

<sup>29</sup> O Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola Parque é uma instituição de ensino localizada nos bairros da Liberdade, Caixa D'água, Pero Vaz e Pau Miúdo, em Salvador, na Bahia e inaugurada em 1950, por Anísio Teixeira. É considerada uma instituição de ensino pioneira no país por trazer a proposta então revolucionária da educação profissionalizante e integral voltada para os mais carentes. A Escola Parque é resultado do movimento “Nova Escola”, do qual Anísio Teixeira fez parte e que teve a influência dos pensamentos do educador americano John Dewey.

<sup>30</sup> Maria Yedda Leite Linhares nasceu em 3/11/1921, em Fortaleza, no estado do Ceará e graduou-se em licenciatura em História pela Universidade do Brasil em 1943, com doutorado em História Moderna e Contemporânea pela Universidade do Brasil (1954). Dirigiu a Rádio Mec e foi uma das organizadoras da Passeata dos Cem Mil. Dirigiu o programa de estudos da história agrária. na FGV (Fundação Getúlio Vargas), na década de 80. Foi secretária municipal e depois estadual de Educação, no Rio de Janeiro, compondo a equipe de Darcy Ribeiro responsável pela concepção dos CIEPS. Foi duas vezes secretária de Educação do Rio de Janeiro. Professora emérita da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) foi responsável pela criação do curso de pós-graduação em História na universidade. Faleceu 29/11/2011, no Rio de Janeiro.

[fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/maria-yedda-linhares](http://fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/maria-yedda-linhares) (acessado em 23/11/2020)

A luta dos CIEPS era tornar a escola mais democrática e menos elitista, com uma prática voltada para os interesses populares. Para isso apostava na valorização da escola como instrumento de apropriação do saber. A educação torna-se assim “uma atividade mediadora no seio da prática social global” (RIBEIRO, 1986). Até então, se justificava o baixo rendimento dos alunos pela forma como a escola tradicional lidava com as camadas populares e com o pouco tempo dedicado a elas. “O absurdo maior, porém, é a jornada de duas e meia ou três horas de aula, que efetivamente se dá às crianças desde que foi adotado o terceiro turno diário” (RIBEIRO, 1986, p. 33). A escola de três turnos prejudicava a criança pobre e privilegiava aqueles que tinham a oportunidade de aprenderem em casa, na companhia de seus pais. A escola pública vigente, àquela época, destacava o alto número do analfabetismo e o baixo fluxo de escolaridade, o que denunciava o elitismo da educação pública, acostumada a lidar com crianças bem alimentadas, estimuladas no seio familiar e que não tinham dificuldades em aprender. Em contrapartida, os alunos desprivilegiados sofriam com um ensino despreparado para atender as suas deficiências e peculiaridades herdadas pela origem social.

“A escola pública atual está voltada para uma criança ideal, uma criança que não tem que lutar a cada dia para sobreviver, uma criança bem alimentada, que fala a língua da escola, é hábil no uso do lápis e na interpretação dos símbolos gráficos e é, em casa, estimulada pelos pais através de toda espécie de prêmios e gratificações. Como esta não é a realidade da imensa maioria das famílias brasileiras, a escola não tem o direito de impor esses critérios, válidos para a classe média, ao conjunto de seus alunos. Sua tarefa é educar as crianças brasileiras tal qual elas são, a partir da situação em que se encontram. Isto significa que nossa escola deve se adaptar à criança pobre. A própria escola fracassa quando não consegue educar a maioria dos seus alunos”. (RIBEIRO, pag. 85: 1991)

As iniciativas do PEE tinham os CIEPS como o seu principal projeto, porém existiram outros como os Ginásios Públicos, as Casas de Crianças, a Consultoria Pedagógica de Treinamento (CPT), que funcionou de 1983 a 1986, oferecendo seminários e grupos de estudos para os professores. Os CIEPS propunham o ensino integral em nível fundamental e surgiram mediante a preocupação em oferecer um ensino de qualidade à população.

O PEE apostava na formação de um sujeito autônomo, crítico e participativo na sociedade. O seu projeto político seguia uma concepção filosófica, onde o homem deveria ser o construtor do seu próprio conhecimento, a partir de experiências trocadas com o meio que o cerca. Diante disso, não estaria errado afirmar que a base do trabalho pedagógico nos CIEPS foi a experimentação e o incentivo às crianças a pensarem por si mesmas, tomando o conhecimento como uma constante reconstrução de experiências. O governador do Estado do Rio de Janeiro, na

época da implantação dos CIEPS, Leonel de Moura Brizola, destaca a importância de Darcy Ribeiro para a implantação desse projeto:

“O Prof. Darcy Ribeiro foi o meu braço direito. Não fora ele, sua equipe de professores e o conjunto de nosso magistério público, não teríamos conseguido estes importantes avanços, que precisam prosseguir, indispensavelmente. Fizemos 500 CIEPS. O próximo governo deverá fazer mais 500 ou, quem sabe, muito mais. Dos CIEPS hão de sair aqueles homens e mulheres que irão fazer, pelo povo brasileiro e pelo Brasil, tudo aquilo que nós não conseguimos ou não tivemos coragem de fazer”. (EDUCAÇÃO PELA TVÊ – CATÁLOGO DA PROGRAMAÇÃO, Leonel Brizola: pág. 7, 1991).



(Darcy Ribeiro e Leonel Brizola em 1987 na inauguração do CIEP Gustavo Capanema localizado na Maré no Rio de Janeiro)

Numa concepção de que a formação do cidadão cabe ao professor que também se desenvolve, cresce e forma-se na interação com os alunos, o educador passa a ter um papel de mediador da interação aluno-meio. A mediação é o próprio diálogo e a forma do professor se comunicar permite a melhor comunicação com os alunos, o que o torna um parceiro experiente. Neste sentido, não só o professor é mediador, mas o próprio aluno se faz mediador do conhecimento construído.

A condição para que a escola atingisse seus objetivos era garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que teriam ressonância na vida dos

alunos. Nesse sentido, a educação torna-se “uma atividade mediadora no seio da prática social global”. O aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada para uma visão sintética, organizada e uniforme. As ideias de Darcy Ribeiro aliam-se às de Paulo Freire quando destaca o uso da tecnologia em favor do aluno abandonando os conceitos atrasados e repressores da “educação bancária”. Docentes e alunos tornam-se protagonistas ao destacar que a educação depende mais da ação do que de uma posição passiva diante do conhecimento:

“A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quem. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação” (FREIRE, 2001<sup>a</sup>: p.98).

Para refletirmos sobre os passos que nortearam a formação do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro temos de compreender que o Educação pela TV foi uma das propostas que surgiu durante a execução dos CIEPS. Através do vídeo educação e da valorização do ensino os desafios e as dificuldades da associação entre pedagogia e tecnologia foram ultrapassados. Essa aliança foi o que guiou essa proposta de aprendizado ao definir o que ensinar aos alunos por uma instrução autônoma, tomando para si as características da comunicação contemporânea e servindo-se de ferramentas que propiciavam uma atitude libertária-participativa. Os CIEPS trabalhavam na experimentação e no incentivo às crianças para que pensassem por si mesmas, tomando o conhecimento como reconstrução de experiências.

Os programas do Educação pela TV eram transmitidos em canal aberto de televisão e tinham o compromisso de elevar o nível de instrução, e, por conseguinte, a autoestima dos indivíduos das classes populares. Seu referencial teórico observava a cultura, a tecnologia e a ciência, tendo como contraponto a Educação Humanizada, de Paulo Freire (FREIRE, 2001<sup>a</sup>) com soluções cabíveis para os problemas da atualidade. A autoinstrução foi uma das características do conhecimento adquirido que a partir das novas tecnologias tornou-se motivadora, propulsora de oportunidades, ao desenvolver a liberdade de raciocínio e a destacar protagonismo do aluno na sua instrução.

## **CAPÍTULO III – 100 ANOS DE DARCY RIBEIRO**

### **III.1- PLANO DE AÇÕES**

Uma das ações de difusão do Banco de Imagens Darcy Ribeiro promovida em 2022 foi o evento “100 em 24: O Povo Brasileiro”, pois celebrou o centenário de Darcy Ribeiro juntamente com o aniversário de 24 anos da ETEAB. Tratava-se de Plano de Ações que incluiu um seminário com duas mesas de debates. A iniciativa teve a participação de segmentos vinculados a cursos e projetos diversos já desenvolvidos na ETEAB e na FAETEC, como o Centro de Apoio Audiovisual (CPAV), o Centro de Memória da FAETEC.

A iniciativa teve a participação de segmentos, cursos e outros projetos, já desenvolvidos na ETEAB e na FAETEC, como o Centro de Apoio Audiovisual (CPAV), o Centro de Memória da FAETEC, o curso de PAV, o curso de Eventos, a agência modelo do curso de eventos Ventura, a direção da ETEAB, o Centro de Memórias da FAETEC, o curso de Publicidade e Propaganda, o curso de Dança, o projeto Leiturando, as coordenações dos cursos e o Cineclub Olho na Cena. O evento que surgiu a partir do plano de ações foi batizado de “100 em 24: O Povo Brasileiro”, pois celebrou o centenário de Darcy Ribeiro juntamente com o aniversário de 24 anos da ETEAB. Ele ocorreu de 10 a 17 de agosto de 2022, na ETEAB, e consideramos que foi executado com pleno êxito e alcançando os seus objetivos propostos, que foram:

1. Tornar o Banco de Imagens Darcy Ribeiro mais conhecido na ETEAB e fora da escola, para que a comunidade escolar se aproprie desse patrimônio e obtenha amplo uso de seu acervo, no seu contexto histórico, político, educacional, social e arquivístico.
2. Contribuir com a presença de outras instituições e segmentos para participem da reestruturação e manutenção do Banco de Imagens Darcy Ribeiro na busca por novos recursos que oportunizem melhores condições de acondicionamento do acervo e a ampliação das propostas de digitalização para além do que atualmente encontra-se.
3. Estabelecer uma seleção do que se encontra ainda em fitas de vídeo mediante sugestão da equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, CEMEAB, estagiários e participantes do evento “100 em 24: O Povo Brasileiro” e propor a digitalização.
4. Estabelecer uma proposta de acesso ao segmento de vídeo-aulas e programas do acervo que já se encontram digitalizados.

Apesar de efetivamente o Plano de Ações ter iniciado em novembro de 2021 com a definição da Comissão Organizadora<sup>31</sup> podemos considerar que iniciativas anteriores, que contam com a participação da equipe do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, convergem na difusão do acervo. Assim, iremos descrevê-las de forma cronológica, com início a partir de dezembro de 2020.

1. 09 de dezembro de 2020. Participação do CEMEAB e dos professores de PAV na live do Centro de Memórias da FAETEC (CEMEF), com o título “Diálogos sobre a Memória e Pesquisa”.
2. 20 de julho de 2021. Participação do pesquisador do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e professora da ETEAB, Claudio Oliveira Muniz, no 31º Simpósio da ANPUH (Associação Nacional de História), com o trabalho “O Banco de Imagens Darcy Ribeiro e o seu acervo educacional”.
3. 15,16,17 de novembro de 2021 Participação do CEMEAB e dos pesquisadores associados no I Colóquio da FAETEC, “Professores-Pesquisadores, Sabores da Educação Profissional e Tecnológico”. Nesse evento contamos com a participação da Professora de História, Prisciliana Silva, que é pesquisadora associada ao CEMEAB, Mestra em História Social pela UNIRIO e funcionária da ETEAB, onde exerce a função de inspetora. Também houve a participação do pesquisador e mestrando Claudio Oliveira Muniz, no mesmo colóquio da FAETEC.
4. Novembro de 2021. O Plano de Ações teve o seu início com as primeiras reuniões dos professores de PAV com a coordenação do Centro de Memória da ETEAB (CEMEAB) formada pela Profa. Andréa Amanda. Posteriormente, vieram a juntar-se ao grupo formando a Comissão Organizadora do evento as Profas. Kelly Santos (coordenadora do Curso de Eventos), Ana Selma e Georgia, do curso de Eventos. Efetivamente as reuniões em equipe passaram a estabelecer uma data para a concretização de suas ações, denominou o evento “100 em 24: o povo brasileiro”, com o objetivo realizar a difusão do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, celebrar o centenário de Darcy Ribeiro e os 24 anos da ETEAB. As celebrações do aniversário de 100 anos de Darcy Ribeiro e de 24 anos da ETEAB conferiram ao Plano de Ações também a oportunidade de unir a comunidade escolar nas discussões sobre a educação que desejam e o seu futuro.

---

<sup>31</sup> A Comissão Organizadora foi formada pelos professores; Adriano Barbosa (PAV), Claudio Oliveira Muniz (PAV), Andrea Amanda (CEMEAB), Kely Santos (EVT), Ana Selma (EVT) e Georgia Moreira Firpo de Andrade EVT-Artes).

5. 03 de junho de 2022 foi realizada a entrevista remota com Isa Grinspum Ferraz, cineasta e ex-diretora do Núcleo de Teleducação, que serviu para anunciar a realização do Seminário “Darcy e a Educação”, no dia 10 de agosto de 2022, na ETEAB. A entrevista permaneceu disponível no canal do CEMEAB, no You Tube, de 06 de junho a 10 de junho, durante a participação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro na 6ª Semana Nacional de Arquivos. A gravação pode ser vista no seguinte endereço: <https://youtu.be/tr8hzjnyRXM>.



Cartaz de divulgação do evento elaborado pela agência Ventura do Curso de Eventos

### III- 2 – SEMINÁRIO

O Seminário “Darcy e a Educação” aconteceu no dia 10 de agosto de 2022, às 10 horas, data em que também se comemorou o aniversário de 24 anos da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB). O seminário aconteceu presencialmente apesar de até maio de 2022 a Comissão

Organizadora cogitar da possibilidade de uma realização exclusivamente remota devido as questões referentes ao isolamento social. No dia 10 de agosto, houve a transmissão do seminário pelo Instagram do curso de Eventos, com 412 seguidores. Durante a exibição pela manhã 100 pessoas participaram do chat elogiando a realização do evento e enviando comentários. Durante à tarde por questões técnicas a transmissão do Instagram não foi realizada.

O Seminário aconteceu na ETEAB, com duas mesas de palestrantes, sendo uma no horário da manhã e outra no horário da tarde. O seminário atingiu principalmente o público da ETEAB, sendo, porém, grande o número de convidados composto por ex-professores e funcionários, além de participantes que compareceram mediante o convite individual realizado pela Comissão Organizadora através de seus contatos. A ETEAB apesar de possuir um grande auditório não tem condições de realizar um evento desse porte sem o apoio de um staff de controle de público o que efetivamente não pode ocorrer devido a carência de funcionários. Parte do público que foi convidada individualmente pela comissão organizadora só teve condições de ter acesso à escola com a autorização dos professores envolvidos na proposta. Houve uma tentativa de realizar o evento com a participação das plataformas de eventos Sympla e Even 3 que possui uma versão gratuita de realização, entretanto, não houve tempo hábil para a elaboração do uso dessas plataformas e desses recursos.

A mesa da manhã teve como tema “Educação para a igualdade”, e propôs a seguinte reflexão: “Em um país como o Brasil de proporções continentais, diversidade e desigualdade convivem lado a lado. Se é certo que a educação é um direito de todos garantido pela Constituição Federal de 88, perguntamos: Como fazer uma educação igualitária? Darcy Ribeiro tinha essa resposta?”.

Os palestrantes foram os seguintes:

1. João Alegria, presidente da Fundação Roberto Marinho, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, foi diretor do programa Rede Geral, uma das séries que compõem o Banco de Imagens Darcy Ribeiro,
2. Prisciliana Conceição Silva, professora de História, Mestra em História pela UNIRIO, pesquisadora do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e funcionária da ETEAB, onde exerce a função de inspetora,
3. Marcia Farinazo, Professora e Pedagoga, Diretora de Desenvolvimento da Educação da FAETEC.

A Professora Geisa Alchorne, que foi coordenadora do CEMEAB, em 2016, e foi convidada para compor a mesa de palestrantes da manhã não pode comparecer por estar com suspeitas de Covid e o mesmo aconteceu com a cineasta Beth Formagini que foi produtora do Educação pela TV e não pode comparecer ao seminário.



Palestrantes da mesa da manhã: Profa. Marcia Farinazo (FAETEC), Prof. João Alegria (Fundação Roberto Marinho), Profa. Prisciliana (UNIRIO) e teve como mediadora a Profa. Kely (EVT, ETEAB). (Foto CPAV)

A mesa da tarde teve como tema, “Comemorar o presente para o futuro”, e propôs a seguinte reflexão: “Presente, passado e futuro? Tolice. Não existem. A vida é uma ponte interminável. Vai-se construindo e destruindo.” (Darcy Ribeiro - Utopia Brasil) Nas vidas aqui presentes nesta passado-futuro iremos darcynear a todos saindo da ninguedade e nos tornando pontes vivas dessa educação co-memorada. Vamos comemorar os 100 em 24? Entre Darcy e a ETE Adolpho Bloch estamos nós pelo povo brasileiro nesta mesa”

Os palestrantes foram os seguintes:

1. José Ronaldo Alves da Cunha, Presidente da Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR),
2. Profa. Dra. Lucia Velloso Mauricio, Diretora Educacional da Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR),
3. Wanderlei dos Santos (FAPERJ), foi secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro quando Darcy Ribeiro ocupou a Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais de 1992 a 1996. Atualmente é conselheiro da FUNDAR, conselheiro da FAPERJ e membro da National Academy of Sciencies, nos Estados Unidos,
4. Marcos Dreer, Professor em Preservação Audiovisual, membro da ABPA (Associação Brasileira de Preservação Audiovisual), diretor da empresa Via 78, especializada em projetos de preservação e recuperação em audiovisual e
5. Isabela Gaze, Coordenadora do Centro de Memória da FAETEC (CEMEF).



Palestrantes da mesa da tarde: Prof. José Ronaldo (Fundar), Prof. Wanderlei de Souza (Fundar), Profa. Lucia Veloso (Fundar), Profa. Isabela Gaze (CEMEF) e Prof. Marcos Dreer (Via 78). Teve como mediador Claudio Muniz (ETEAB). (Foto CPAV).

As equipes de alunos do curso de PAV foram divididas em 4 grupos: registro fotográfico e de filmagem, transmissão do seminário pelo Instagram, apoio técnico e a equipe da mostra de vídeos. As equipes de alunos do curso de Eventos foram divididas em 6 grupos: Produção, Administração, Comunicação, Arte, Técnica e Receptivo.



Foto Claudio Oliveira Muniz

### III.2.1 - AFERIÇÃO DE RESULTADOS

Um questionário individual foi submetido aos alunos da turma PAV-201, a mais envolvida no evento, seja nos grupos responsáveis pela realização ou como público quando as tarefas de realização de trabalho permitiram um volume menor de atividades. O questionário foi submetido para que fossem avaliadas as suas impressões sobre o evento “100 em 24: O Povo Brasileiro”. Ele foi composto de 7 perguntas e submetido aos alunos após 1 semana do término do evento no dia 17 de agosto durante a disciplina de Produção Executiva sendo que o retorno de 20 questionários. As perguntas foram as seguintes:

1. Qual a sua avaliação do evento?
2. O que você mais gostou?
3. O que você não gostou? Por quê?
4. O que é o Banco de Imagens Darcy Ribeiro?
5. Você se interessaria em conhecer mais sobre o Banco de Imagens Darcy Ribeiro?
6. O que do acervo você gostaria de conhecer mais?
7. Quais as propostas que você gostaria de verem realizadas em 2023 que incluem o Banco de Imagens Darcy Ribeiro?

O questionário revelou que alunos e alunas consideraram positiva a participação no Plano de Ações que organizou o evento “100 em 24: O Povo Brasileiro”. As respostas destacaram o interesse em saber mais sobre o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro, seus programas e vídeo-aulas. Também foi observado uma curiosidade em particular sobre a personalidade de Darcy Ribeiro, sobre o que ele escreveu no tema Educação e como ela é importante para o panorama de uma sociedade. Destacaram a boa oportunidade que tiveram de ouvir aqueles que foram testemunhas da construção dos CIEPS, da formação da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais e do Complexo de Produção Tele Educativa, referencias da história da ETEAB. Alunos e alunas revelaram que em 2023 esperam realizar atividades relativas ao acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro mediante a digitalização das fitas BETACAM e a organização de uma mostra de vídeo com alguns programas e vídeo-aulas, ou desenvolvendo outras atividades de pesquisa no acervo que possa nutrir os seus trabalhos acadêmicos.

As respostas que foram notadas incluem a mostra de vídeo como uma das atividades que os alunos mais gostaram de participar apesar de terem apontada a falha que ocorreu na terceira sessão no dia 12 de agosto quando o filme escolhido junto com a professora Marcia Gomes, da disciplina de sociologia, não foi o que ela se propôs a comentar. A palestrante havia definido o

episódio 4 da série “O Povo Brasileiro” de Isa Grynspum Ferraz e o que foi exibido foi o episódio número 10 o que inviabilizou o comentário completo da professora. Os alunos foram unânimes em definir que o entrosamento com a equipe de Eventos tornou-se um pouco conflituoso quanto a intromissão desses no desempenho das tarefas operacionais do Seminário “Darcy e a Educação” no que se refere as questões de gravação e fotografia do evento e transmissão pelo Instagram. Os alunos foram unânimes em dizer que gostariam de estagiar no Banco de Imagens Darcy Ribeiro em 2023 quando estiverem no 3º ano do curso de PAV e passarem a ter um espaço do dia destinado ao estágio. Eles disseram que gostariam de estar envolvidos com a digitalização e a divulgação do acervo. Quanto as propostas para o ano de 2023 disseram que gostariam de estar participando de algum outro evento que auxiliasse na divulgação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Os alunos do 3º ano do curso de PAV que fazem parte do estágio junto ao CPAV foram submetidos a um outro relatório de avaliação do evento pois também participaram da elaboração do evento e de sua cobertura jornalística em vídeo e fotografia. (ANEXO 5)

O Seminário foi considerado exitoso pela Comissão de Organização pois atingiu os seus objetivos de divulgar o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e propor uma reflexão sobre a educação que desejamos e o seu futuro. A presença de pessoas que frequentaram o prédio que atualmente abriga a ETEAB e que participaram do cotidiano da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais nos dois governos de Leonel Brizola, de 1983 a 87, e de 1991 a 94, como o Professor João Alegria, a Professora Lucia Veloso, o Professor José Ronaldo e o Professor Wanderlei de Souza, propiciou um ótimo debate sobre as ideias que Darcy Ribeiro tinha sobre a Educação e o que foi a experiência do Educação pela TV e o Rede Geral. O público atingido pelo seminário esteve dentro das expectativas com a média de 150 pessoas no auditório assistindo as palestras nos dois horários, sendo que o horário da manhã o público foi maior devido a ausência de alunos do 3º ano a tarde pois são liberados para o estágio. Essa estimativa foi tirada pela lotação e capacidade do auditório que é de 200 lugares. Estiveram presentes principalmente alunos das 3 series dos cursos de PAV e EVT além de alunos de outros cursos. Também estiveram presentes convidados da Comissão Organizadora e professores da escola que já estão aposentados.

Os palestrantes demonstraram o interesse em rever as gravações que se encontram nas fitas e permaneceu o compromisso de ser agendada uma visita de retorno para esse fim que ainda será confirmada. O Prof. Wanderlei de Souza, que atualmente é professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e conselheiro da FAPERJ, manteve o seu interesse pelo acervo e ofereceu-se para auxiliar na renovação do último projeto enviado para a FAPERJ, em 2016, com a devida cotação de preços de equipamentos e serviços atualizados,

com intenções de ser reenviado para que possa assim concorrer ao próximo lançamento de edital da instituição em 2023.

O evento contou a presença do presidente do Instituto Darcy Ribeiro, Diego Maggi, sediado na cidade de Maricá, no estado do Rio de Janeiro, que manifestou o desejo de conhecer melhor o acervo na possibilidade de intermediar um contato com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e as intenções de realizar parcerias. O mesmo interesse teve a Profa. Celma Para, da disciplina de Informática da ETEAB, que demonstrou o interesse de levar até a Ancine (Agência Nacional de Cinema) através de contatos, uma proposta de parceria auxiliando a divulgar o acervo e verificando a possibilidade de digitalização das fitas de vídeo. O mesmo interesse demonstrou o Prof. Angelo Antonio que através de contatos no CTAV (Centro Tecnológico Audiovisual), também se propôs a auxiliar o acervo. Também foram realizados contatos com a Fundação Roberto Marinho, mediante a presença como palestrante do seminário, o seu presidente, Joao Alegria, sendo que da mesma forma ocorreu com a Fundação Darcy Ribeiro. O Museu Nacional já havia manifestado o interesse de comparecer ao seminário a partir da presença do responsável pelo setor de comunicação do museu, Rogério Bistene, que esteve na ETEAB uma semana antes do evento para viabilizar convênios demonstrando a intenção de estreitar os contatos com a ETEAB e o Banco de Imagens Darcy Ribeiro na possibilidade de gerar vagas de estágio para os alunos dos cursos de PAV e Eventos. Entretanto por compromissos internos no museu não puderam comparecer.

Duas solicitações de copias de programas que já haviam sido feitas antes do seminário estão sendo retomadas: as do Programa Testemunho de Joao Pinheiro Neto<sup>32</sup>, realizada pelo cineasta Caio Lopes a pedido da família do político para a realização de um documentário, e a do Programa Testemunho de José Correa de Sá (Capitão José Homem de Mello)<sup>33</sup> feita por Eliane de Sá, filha do personagem documentado, que também deseja realizar um documentário sobre a história do pai.

No dia 26 de outubro, aniversário de Darcy Ribeiro, em continuação com as celebrações da data, está sendo programada a exibição do documentário “Brizolões”, produzido com o apoio do Observatório das Favelas, com a temática sobre os CIEPS, com a participação do diretor Jeferson Ge que estará presente na ETEAB, para debater sobre o filme.

O evento “100 em 24: O Povo Brasileiro” também foi divulgado na mídia eletrônica e na imprensa através de reportagens que foram publicadas na Revista Eletrônica Planeta.com, e

---

<sup>32</sup> João Pinheiro neto foi ministro do Trabalho do governo Joao Goulart na década de 60.

<sup>33</sup> José Correa de Sá também conhecido como Capitão José Homem de Mello, participou da Revolta Comunista de 1935 também chamada de “Intentona Comunista”.

no Jornal Inverta, em suas versões eletrônica e impressa. O evento foi divulgado nos stories do Instagram do Centro de Apoio ao Discente da Fiocruz.

### III.3- AS AÇÕES

O evento “100 em 24: O Povo Brasileiro” contou com outras iniciativas e ações além do seminário e da produção do vídeo documentário. O evento durou de 10 até o dia 17 de agosto de 2022 com ações didáticas distribuídas na grade diária e no decorrer da semana que foram as seguintes:

1. Exibição da videoinstalação “O Povo Brasileiro” que ficou em exibição permanente na entrada da ETEAB no decorrer do evento.
2. Murais alternativos de rafia de 2 mts por 6 mts feitos com tinta de piso e pigmentos muito utilizados na comunicação de eventos em comunidade que se remetem ao universo de Darcy Ribeiro elaborados pela Professora Georgia Moreira Firpo de Andrade e os alunos, na disciplina de Artes. Cada grupo de alunos trabalhou com um tema da vida de Darcy Ribeiro: indianista, antropólogo, educador, visionário e escritor.
3. A vinda do Pagé Dauá Puri, no dia 16 de agosto que proporcionou atividades de conscientização ecológica além de rituais de purificação da ETEAB.
4. Contação de histórias com a Professora Claudia Chaves, no dia 17 de agosto na Biblioteca Zuenir Ventura, na ETEAB.



Mural alternativo de ráfia de 2 mts por 6 mts feitos com tinta de piso e pigmentos que se remetem ao universo de Darcy Ribeiro elaborados pela Professora Georgia Moreira Firpo de Andrade e os alunos, na disciplina de Artes. Tema: Darcy Ribeiro: indianista. Foto: Georgia Moreira Firpo de Andrade.



Mural alternativo de ráfia de 2 mts por 6 mts elaborado pela Professora Georgia Moreira Firpo de Andrade e os alunos, na disciplina de Artes. Tema: Darcy Ribeiro: o povo brasileiro. (Foto: Georgia Moreira Firpo de Andrade).



Preparação dos murais na disciplina de artes (Foto Profa. Georgia)

5. Mostra de vídeos “100 em 24: O Povo Brasileiro” que abordaram a questão da educação no Cineclube “Olho em cena” com o comentário dos professores em 4 sessões nos dias 11, 12, 15 e 16 de agosto, das 13:30 às 14:50. Filmes exibidos:

Dia 11/08, “Pro dia nascer feliz”. Mediador do filme Prof. Marcos Nishan Mazzaro. Depoimentos de estudantes, sejam eles de colégios da rede pública ou particular, sobre medos e anseios no ambiente escolar. Adolescentes de três estados, de classes sociais distintas, falam de suas vidas na escola, seus projetos e inquietações. Data de lançamento: 2005 (mundial). Diretor: João Jardim. Produção: Flávio R. Tambellini.

Dia 12/08, “O Povo Brasileiro (Ep.04)” - "Encontros e Desencontros", série O Povo Brasileiro, abril 19, 201. Mediadora Profa. Marcia Gomes. Documentário, Dir. Isa Ferraz, Brasil, 2000. Nesse episódio, as três matrizes se encontram, naquilo que Darcy Ribeiro chama de uma cultura de retalhos, sementeira cultural de gentes, fusão genética e espiritual “que nos plasmou como povo mestiço, herdeiros de todas as taras e talentos da humanidade”.

Dia 15/08, “Espero tua revolta”. Mediador Prof. Ângelo Antônio. Um retrato do movimento estudantil que ganhou força a partir do ano de 2015, ocupando escolas estaduais por todo Brasil. Acompanhando três jovens do movimento e com imagens de arquivo de manifestações desde 2013, o documentário tenta compreender as ocupações e as suas principais pautas a partir do ponto de vista dos estudantes envolvidos. Data de lançamento: 15 de agosto de 2019 (Brasil). Diretora: Eliza Capai. Música composta por: Décio 7. Lançamento: 15 de agosto de 2019.

Dia 16/08, “Nunca me sonharam”. Mediadora Profa. Carol Real. Os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do ensino nas escolas públicas do Brasil. Estudantes, gestores, professores e especialistas discutem uma reflexão fundamental e urgente sobre o valor da educação. Data de lançamento: 8 de junho de 2017 (Brasil). Diretor: Cacau Rhoden.

### **III.4 – AÇÃO CONTÍNUA DE DIFUSÃO DO ACERVO**

A intenção é que com as fotos, gravações e depoimentos realizados durante o evento “100 em 24” possa haver uma ação contínua de difusão do Banco de Imagens Darcy Ribeiro a partir do sucesso do que foi desenvolvido. Para isso, foi pensado a realização de um vídeo do documentário com o nome “Darcy Ribeiro e a Educação” e um e-book “100 em 24: Viva o Povo Brasileiro”.

#### **III.4.1 - VÍDEO DOCUMENTÁRIO “DARCY RIBEIRO E A EDUCAÇÃO”**

A intenção é que o vídeo documentário sirva para continuar difundindo o Banco de Imagens Darcy

Ribeiro e propor uma reflexão sobre o legado de Darcy Ribeiro na sua defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, tomando como referência a sua fala: “... a crise educacional do Brasil da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa.”. O vídeo documentário será mais um produto que resulta do plano de ações iniciado.

No vídeo documentário também iremos abordar os 24 anos de existência do Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a sua permanência enquanto espaço de preservação e de memória sobre o Educação pela TV e as outras coleções que o compõem. O vídeo documentário irá utilizar imagens de arquivos existentes no Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a sua produção contará com a participação dos estagiários do Centro de Produção Audiovisual da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (CPAV), além da orientação dos professores do curso.

O vídeo documentário “Darcy e a Educação” propõe fazer um recorte da vida de Darcy Ribeiro priorizando:

1. o período em que coordenou os CIEPS,
2. a sua trajetória na criação da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, criada em 1991, e que funcionou no prédio da ETEAB,
3. o Educação pela TV,
4. o Núcleo de Teleducação,

Também destacaremos, já em uma fase posterior a passagem de Darcy Ribeiro:

1. A inauguração da ETEAB,
2. Os projetos FAPERJ que foram desenvolvidos para o Banco de Imagens Darcy Ribeiro, (Profª. Teresa Julieta, para a FAPERJ, em 2005, Profª. Dra. Simone Dantas, da disciplina de Física, atual diretora da ETEAB, outorgante do projeto FAPERJ, também em 2005, Prof. Dr. Marcus Tavares, do curso de PAV, outorgante do projeto FAPERJ de 2007 e Profª. Dra. Geisa Alchorne, outorgante do projeto FAPERJ de 2016),
3. A criação do CEMEAB,

Será levado em consideração:

1. A maior inserção possível de propostas que venham a possibilitar o entendimento e o acesso ao curta-metragem com legendas e linguagem de sinais (Libras). A produção do “O Banco de Imagens Darcy Ribeiro e a Educação” deverá contar com a participação dos estagiários do Centro de Produção Audiovisual (CPAV), que é a produtora-modelo do curso de Produção Audiovisual (PAV),

2. O acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro deve ser destacado pois oferece a maior parte da Coleção Educação pela TV,
3. Realizar um histórico da criação da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, criada em 1991 e coordenada por Darcy Ribeiro e que funcionou no prédio da ETEAB,
4. O documentário terá a duração de 15 minutos,
5. Pesquisar no Banco de Imagens Darcy Ribeiro trechos com a presença de Darcy Ribeiro,  
Serão aproveitados os depoimentos do Seminário “Darcy e a Educação. O documentário terá a sua conclusão como uma das iniciativas posteriores ao Plano de Ações iniciado em 2022. A equipe de produção do vídeo documentário irá solicitar o apoio de link para a divulgação nas páginas das seguintes instituições: CEMEAB, CEMEF, FAETEC.

#### **III.4.1.1- ROTEIRO**

- a. Historiográfico – Darcy Ribeiro e o envolvimento com os CIEPS
  - Darcy Ribeiro e a Secretaria Extraordinária
  - Educação pela TV
  - Núcleo de Teleducação
- b. Entrevista Isa Grynspum Ferraz – Justificar o valor do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro
- c. Depoimentos dos palestrantes do Seminário com trechos do Seminário ou entrevistas à parte
- d. ETEAB – Outras coleções de vídeos dos alunos – o Banco de Imagens Darcy Ribeiro que preserva a memória da ETEAB
- e. Trajetória do Banco de Imagens Darcy Ribeiro
- f. Futuro – entrevistas com Wanderlei de Souza, Marcos Dreer, Isabela e Prisciliana

O vídeo documentário já se encontra em elaboração com a etapa da montagem ainda para ser cumprida. Na data do fechamento desse trabalho uma edição provisória de 2 horas e 30 minutos já havia sido definida, entretanto a equipe de produção do vídeo documentário decidiu reduzir o trabalho para 15 minutos, estabelecendo que o vídeo documentário terá continuidade em 2023.

### **III.4.2 – E-BOOK “100 EM 24: VIVA O POVO BRASILEIRO”.**

O E-Book “100 em 24: viva o povo brasileiro” seguirá as seguintes etapas para a sua realização:

1. O e-book terá a participação de equipes na elaboração das etapas iniciais para a formação do catálogo pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda.
2. A orientação da produção do e-book contará com a coordenação dos professores do curso de Publicidade e Propaganda
3. A Equipe da Confeção do e-book terá como responsabilidade:
  - a. estabelecer um calendário com cronograma de atividades para a confecção do e-book,
  - b. estabelecer as funções de cada membro da equipe,
  - c. estabelecer os contatos com as instituições que possam interessar-se na confecção do e-book,
  - d. definir o seu planejamento, através de um projeto gráfico, da seleção e da captação de fotos, da redação de textos, artigos e entrevistas,
  - e. convidar personalidades, pensadores e intelectuais para contribuírem textualmente com a produção do e-book,
  - f. solicitar ao diretor do CEMEF, ao diretor da ETEAB, a coordenadora do CEMEAB, aos convidados das mesas-redondas a produção de textos, artigos e a concessão de entrevistas para compor o e-book,
  - g. providenciar a indicação de um estagiário do CPAV para a captação e a seleção de fotos dos eventos da mesa-redonda e da exposição,
  - h. organizar o envio do e-book para aqueles que contribuíram para a sua confecção.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nossas considerações finais ratificamos a condição do Banco de Imagens Darcy Ribeiro como um patrimônio da ETEAB através do reconhecimento do valor de seus programas e aulas contribuindo para a valorização do legado e da memória de uma proposta educacional que visava atender as minorias do estado do Rio de Janeiro que foram os CIEPS. As fitas de vídeo que compõem o acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro são a prova material dessa iniciativa, notadamente no campo da videoeducação.

O plano de ações proposto para difundir o Banco de Imagens Darcy Ribeiro corrobora a crítica de Darcy Ribeiro ao destino educacional de nosso país. Darcy Ribeiro não viveu a Internet,

nem as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTCI's), mas as suas críticas permanecem vivas quando observarmos os efeitos nocivos do Novo Ensino Médio, da redução de disciplinas como Filosofia, Artes e História, da educação mecanicista e do empreendedorismo escolar. Essas incorporações ao currículo pela gestão escolar se mostram revolucionários, “novidadeiros” e salvacionistas, mas possuem o mesmo verniz ideológico do neoliberalismo criticado por Darcy Ribeiro.

A crítica de Darcy Ribeiro aponta para o “projeto de derrocada” da Educação, que em nosso tempo deixa de ser um direito para tornar-se uma mercadoria, reconhecendo que as relações materiais e as relações de dominação estão presentes nesse debate. A resistência existe, conforme ele declarou, mas para isso, há a necessidade do desenvolvimento de uma educação libertária que possibilite ao trabalhador escolher de forma livre o seu caminho, independente das condições em que foi formado.

Nesse contexto, o Banco de Imagens Darcy Ribeiro resgata a memória educacional dos 500 CIEPS construídos só no Rio de Janeiro, em um programa educacional destinado a educar meio milhão de crianças, pondo em prática as ideias de Anísio Teixeira e do Movimento Escola Nova. Além disso, criticamos a falta de apoio e de medidas que tornem os arquivos públicos acessíveis de modo a viabilizar o acesso à informação na luta pela educação. Somente ações que tornem os acervos organizados e acessíveis, e permitam o debate público em torno de direitos sociais permitirão a construção de uma proposta melhor para a educação.

A difusão do acervo do Banco de Imagens Darcy Ribeiro contribui, portanto, para a história da educação pública no Rio de Janeiro, pois o apagamento dessa trajetória faz com que a sociedade se torne um campo aberto para o esquecimento e a destruição dos direitos sociais, da negação da ciência e de manifestações cada vez mais explícitas do autoritarismo que pedem pela violência do estado. O Banco de Imagens Darcy Ribeiro contribui para o estudo da História da Educação no Estado do Rio de Janeiro e do Audiovisual na Educação

Esse acervo apresenta características históricas que despertam o interesse daqueles que estudam as propostas de Darcy Ribeiro. Nesse sentido buscamos tornar o Banco de Imagens Darcy Ribeiro mais conhecido na ETEAB e fora da escola, para que a comunidade escolar se aproprie desse patrimônio e obtenha amplo uso de seu acervo, no seu contexto histórico, político, educacional, social e arquivístico.

Após a realização do evento “100 em 24: O Povo Brasileiro” acreditamos que cada vez mais os alunos irão se apropriar do material audiovisual estudando, exibindo e utilizando nas suas realizações. Pudemos verificar o aumento do interesse pelo acervo a partir da motivação de alunos, professores e funcionários em quererem saber mais sobre o que foi o Educação pela TV e os CIEPS, além da participação no plano de ações que buscou difundir o Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

Esperamos também que outras instituições e segmentos participem da reestruturação e manutenção do Banco de Imagens Darcy Ribeiro na busca por novos recursos que oportunizem melhores condições de acondicionamento e a ampliação das propostas de digitalização. Pretendemos estabelecer uma seleção do que se encontra ainda em fitas de vídeo mediante sugestão da equipe, propondo a digitalização e estabelecendo uma proposta de acesso ao segmento de vídeo-aulas e programas que estão digitalizados.

Os alunos foram unânimes em dizer que gostariam de estagiar no Banco de Imagens Darcy Ribeiro em 2023 e que gostariam de estar envolvidos com a digitalização e a divulgação do acervo. Quanto as propostas para o ano de 2023 disseram que gostariam de participar de algum outro evento que auxiliasse na divulgação do Banco de Imagens Darcy Ribeiro. Os palestrantes do evento demonstraram o interesse pelo acervo e ofereceram-se para auxiliar na renovação do último projeto enviado para a FAPERJ, em 2016, com a devida cotação de preços de equipamentos e serviços atualizados, com intenções de ser reenviado para que possa assim concorrer ao próximo lançamento de edital da instituição em 2023.

A intenção é que em 2023 eventos ligados ao Banco de Imagens Darcy Ribeiro venham a fazer parte da rotina da ETEAB como a realização do vídeo documentário e o e-book gerando novos desdobramentos para as turmas que irão compor os próximos anos letivos da escola.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALONSO, Aline. Derrubar, ressignificar, redimensionar, tutelar e não apagar jamais. Site: Exporvisões, Miradas afetivas sobre museus, patrimônio e afins. <https://exporvisoes.com/2020/07/15/derrubar-ressignificar-redimensionar-tutelar-e-nao-apagar-jamais/> Acesso em 20 de jul. de 2020.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da; Difusão em Arquivos – Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Revista Acervo, Arquivo Nacional, v. 25, n.1, p. 45-66, jan./jun. 2012.

BARBOSA, Maria de Fátima Juliano. “O Construtivismo no Curso de Atualização de Professores para Escolas de Horário Integral - O Curso do CIEP: uma nova concepção de educação”. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia. Faculdade de Pedagogia, UERJ, São Gonçalo, 2011.

BARROS, Thiago Henrique Bragato, “Sem gestão não há difusão e acesso. Aspectos histórico-conceituais da arquivística canadense e brasileira”, Rio de Janeiro, Revista Acervo, Arquivo Nacional, v. 33, n. 3, p. 68-85, set./dez. 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. “Os arquivos e o acesso à verdade”. In: Santos, Cecília Macdowell; Teles, Janaina de Almeida (orgs). Desarquivando a ditadura. Memória e justiça no Brasil. Volume II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2009.

CHUVA, Marcia Regina Romeiro, “Arquitetos da Memória – socio gênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930 -1940)”, 1ª edição, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

CABRAL, Rosimere Mendes, “Arquivo como Fonte de Difusão Cultural e Educativa”, Rio de Janeiro, Revista Acervo, Arquivo Nacional, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

CHAVES, Marcelo Antonio, “Giro conceitual e de prática no programa de difusão do APESP”, São Paulo, Revista do Arquivo, edição número 10 de 2020, p.54-55, [introducao\\_dossie\\_chaves.pdf](#) ([arquivoestado.sp.gov.br](#)), Ano V, junho de 2020.

CHAVES, Marcelo Antonio, “O papel da difusão para o fortalecimento da identidade de arquivo”, São Paulo, Revista do Arquivo, edição número 10 de 2020, p.77–92 [introducao\\_dossie\\_chaves.pdf](#) ([arquivoestado.sp.gov.br](#)) , Ano V, junho de 2020.

DELMAS, Bruno, Arquivos para quê? :Textos escolhidos; São Paulo, Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

DUFF, Wendy; “Mediação Arquivística”, in Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico, Editora UFMG, Belo Horizonte, pág. 187. 2017.

DURANTI, L. Diplomatica: usos nuevos para una antigua ciencia. Carmona, Sevilla: S&V Ediciones, 1995.

FREIRE, Paulo, “A Pedagogia do Oprimido”, 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001a.

FONSECA, Maria Cecília Londres, “O patrimônio em processo – Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil”, 2ª edição, Editora UFRJ/Minc-IPHAN, Rio de Janeiro, 2005.

GARCIA, Rodrigo, Seção Prata da Casa, Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, Revista do Arquivo, Ano VII, nº 13, p. 225-234, dezembro de 2021.

HEYMANN, Luciana Quillet. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, no. 36, julho-dezembro de 2005, p.43-58. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2246/1385>

LACERDA, Aline Lopes de. “A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. História, Ciências, Saúde” – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan. – mar. 2012, p. 283-302.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. ‘Um cemitério de estátuas indesejadas’. Site: Exporvisões, Miradas afetivas sobre museus, patrimônio e afins. <https://exporvisoes.com/2020/07/04/um-cemiterio-de-estatuas-indesejadas/> acessado em 20 de jul. de 2020.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Conferência Magna - O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Ouro Preto, MG: ANAIS 2 – I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural – Sistema Nacional do Patrimônio Cultural: Desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Volume 1, pág. 32, 2009.

MIRANDA, Maria Leticia Costa; GARBELINI, Maria de Fátima. Tratamento técnico da documentação audiovisual na tv da universidade federal de Goiás. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 12., 2011, Brasília. Anais.... Brasília: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011. p. 127 - 139. Disponível em: <http://farejadoc.fci.unb.br/farejadoc/document/?view=610#page=127>. Acessado em 27 mar. 2014.

PROJETO MINERVA, <https://memoriasdaditadura.org.br/programas/projeto-minerva/>, acessado em 30 de dez. de 2021.

PACHÁ, Paulo e KRAUSE, Thiago. ‘Derrubando estátuas, fazendo história’. Rio de Janeiro, Revista Época, 19/06/2020.

RIBEIRO, Darcy. Obviedades. In: Sobre o óbvio – Ensaio Insólitos. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, Posição 279, Kindle, 1986.

ROCHA, Eliane Cristina de Freitas; PARRELA, Ivana Denise, “Com a palavra, o usuário” O que dizem os usuários do Arquivo Nacional sobre suas pesquisas na instituição, Revista Acervo, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 227-238, set./dez. 2020

ROCKEMBACH, Moisés; Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional, Revista Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015.

RODRIGUES, Georgete Medleg; A difusão digital de dados em ciências humanas e sociais – Guia de boas práticas éticas e jurídicas, Rio de Janeiro, Revista Acervo, v. 33, n.3, p. 221-225, set./dez. 2020.

SILVA, Luiz Antonio Santana da; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Uma discussão sobre documento audiovisual enquanto patrimônio arquivístico cultural no Brasil. Ibersid. 6 (2012) 179-185. ISSN 1888-0967. Universidade Estadual Paulista, Unesp, SP, Brasil, 2012.

TELECURSO 2000, <https://www.educabrasil.com.br/telecurso-2o-grau/> .Acessado em 30 de dez de 2021.

VOGAS, Ellen Cristine Monteiro, “Estratégias e Possibilidades dos arquivos pessoais frente aos novos usos dos documentos arquivísticos: o arquivo Darcy Ribeiro”, Niterói, UFF. 2011,

VELOSO, Lucia Mauricio, Educação como prioridade, Global Editora, seleção e organização Lucia Mauricio Veloso, São Paulo, pág. 189, 2018.

ZAIA, Iomar, Revista da APESP, São Paulo, Ano V, Nº 10, p. 60-71, junho de 2020. artigo\_iomar.pdf (arquivoestado.sp.gov.br).

## **FONTES**

ANDRADE, Teresa Julieta Santos, nº do Processo:E-26/171.148/2004, Projeto FAPERJ, - Auxílio a Projetos de Inovações Tecnológicas - 2015/2, Pedido: 219315.

BIELSCHOWSKY, Carlos, REVISTA CAMPO MINADO, n. 2, Niterói, páginas 280-293, 2º sem. 2021

BRIZOLA, Leonel; [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/leonel\\_brizola](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/leonel_brizola) - Fonte: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001] Acessado em 23/11/2020.

CARVALHO, Sérgio Drummond Madureira. Plano de Gestão 2018-2020 - Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. Rio de Janeiro, setembro de 2017 FAETEC.

CABRERA, Livia Maria Gonçalves. INCONFIDÊNCIA MINEIRA (Carmen Santos, 1948): Indústria Cinematográfica, Educação e Estado Novo. Projeto de Dissertação (Mestrado em História e Políticas). Faculdade de cinema, UFF, Niterói. 2017.

CENTRO DE MEMÓRIA DA FAETEC - CEMEF (ORG.). História de Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da Rede Faetec. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, inciso XXXIII, do artigo 5º.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, artigo 216 e artigo 215. parágrafo 2º

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, o parágrafo 3º, do artigo 37.

## CURSO TÉCNICO DE PRODUÇÃO EM ÁUDIO VISUAL

<https://www.sp.senac.br/cursos-tecnicos/curso-radialista-producao-de-radio-e-tv>, consultada em 22/04/2022.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, UNESCO, “Cultural rights as human rights”, Bellinzona, Unesco, 1970. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000011/001194eo.pdf>

Decreto n.º 25.077 de 17 de dezembro de 1998. Extingue o complexo de produção tele-educativa; transfere a administração e guarda dos equipamentos que o guarnecem, e dá outras providências. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/decest.nsf/532ff819a4c39de50325681f0061559e/232b9c5d15eef42f03256aed0060c8dd?OpenDocument>. Acesso em: 30 abr. 2021.

“DOCUMENTOS DE EMPRÉSTIMOS DO BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO”, pasta depositada no armário de arquivos do Banco de Imagens Darcy Ribeiro.

EDUCAÇÃO PELA TEVÊ – CATÁLOGO DA PROGRAMAÇÃO, Secretaria Extraordinária de Programas Especiais – Governo do Estado do Rio de Janeiro – Universidade do Norte Fluminense – Programa de Educação a Distância, p. 5 e p. 24, Rio de Janeiro, 1994.

DUFF, Wendy; VII Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia - REPARQ 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=vP7T1KWTZ14&t=1587s>. Acessado em 28 de ago. de 2022.

INSTRUTOR TÉCNICO – FAETEC - <http://www.faetec.rj.gov.br/divrh/images/docs/d.o.25-03-2014pg.1a4-lei%206.720-14pccr.pdf> (consultada em 22/04/2022)

LINHARES, Maria Yeda Leite, [fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/maria-yedda-linhares](http://fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/maria-yedda-linhares). Acessado em 23/11/2020.

MAGALHÃES, Marcelo Barreto de. Projeto Centro de Memória da ETE Adolpho Bloch. CMEAB. Rio de Janeiro, 2011.

MACIEL, Ira Maria. Inclusão Digital: Experiências e Desafios com Tecnologias de Informação e Comunicação In: Revista Teias, <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23876/16849> - Rio de Janeiro, ano 2, nº3, jan-jun/2001.

NAPOLITANO, Marcos, <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1930-aula-inaugural-aborda-negacionismo-e-revisionismo-ideologico.html?fbclid=IwAR3Vx2EKVhKy2wtSQUATbZpaNmPyYNPV5tv7w1JSzOshiE03W07dAM2PhhM#.YFY1Ja9KjIU>. Acessado em 19 de mar. de 2021.



SOUZA, Geisa Alchorne, Projeto FAPERJ, Edital: ADT1 - Auxílio a Projetos de Inovações Tecnológicas - 2015/2, Pedido: 219315 - Resumo Estruturado para Divulgação, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro\\_Educacional\\_Carneiro\\_Ribeiro#:~:text=O%20Centro%20Educat%20Carneiro%20Ribeiro,estado%20da%20Bahia%2C%20no%20Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Educacional_Carneiro_Ribeiro#:~:text=O%20Centro%20Educat%20Carneiro%20Ribeiro,estado%20da%20Bahia%2C%20no%20Brasil). Acessado em 23 de nov. de 2020.

UNESCO, Recommendation for the safeguarding and preservation of moving images. Conferência Geral da Unesco, Belgrado, set./out. 1980. Disponível em: Acesso em: 27 mar. 2014.

### **FONTES AUDIOVISUAIS:**

CONDE, Amador, Vídeo de 20 anos de aniversário da ETEAB, 2018. (Banco de Imagens Darcy Ribeiro, DVD)

CONDE, Amador, Vídeo “Bodas de Porcelana”, aniversário de 21 anos da ETEAB, 2019. (Banco de Imagens Darcy Ribeiro, DVD)

EXPORVISÕES, Miradas afetivas sobre museus, patrimônio e afins. <https://exporvisoes.com/2020/07/15/derrubar-ressignificar-redimensionar-tutelar-e-nao-apagar-jamais/> Acesso em 20/07/2020

COLEÇÃO DOS PROGRAMAS REDE GERAL, DO EDUCAÇÃO PELA TV, Banco de Imagens Darcy Ribeiro

Fita Betacam - 20 M - T0604 - Darcy Ribeiro - Campos (Chegada de Darcy e Público - Plantações das árvores)

Fita Betacam - 20 M - T 1329 - Testemunho Darcy Ribeiro Fita 3

Fita Betacam - 20 M - T1201 - Falas do Prof. Darcy Ribeiro - G. P. - Violência

Fita Betacam - 20 M - 50079 - Fotos e trechos de Depoimentos de Darcy Ribeiro - T1214.

FERRAZ, Isa Grynspun, entrevista sobre o Centro de Teledifusão, acessada em 24/01/2020 - <https://www.youtube.com/watch?v=i6FF2DEwPBQ> – Regimento Norteador das Unidades Escolares da Educação Básica / Técnica da Rede FAETEC. Disponível em <http://etejk.com.br/wp-content/uploads/2015/09/regimento.pdf>. Acesso em 19 set.2018.

FERRAZ, Isa Grynspun, participação live em 21 de out. de 2021, transmitido ao vivo, no Cineclube Beijódromo - Mistura e Invenção - YouTubeCineclube Beijódromo - Mistura e Invenção. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFBB9PF3inA>. Acessado em 25 de out. de 2021.

VÍDEO de aniversário de 20 da biblioteca da ETEAB, Biblioteca Zuenir Ventura, produzida em parceria Banco de Imagens, CEMEAB, CPAV e participação de alunos. Junho de 2018. (Banco de Imagens Darcy Ribeiro, DVD).

VIDEO de alunos de 20 anos de aniversário da ETEAB, julho de 2019. (Banco de Imagens Darcy Ribeiro, DVD).

KINOFILMES, <https://www.kinofilmes.com> – consultado em 22 de abr. de 2022.

## ANEXOS

### ANEXO 1

A ficha de controle de consulta, a ficha de doação e cessão de direito autoral, o termo de reprodução de imagens e o termo de responsabilidade abaixo foram elaborados na gestão da Profa. Andrea Amanda iniciada em 2016.



#### FICHA DE CONTROLE DE CONSULTA NO CEMEAB

##### DADOS DO PESQUISADOR

NOME: \_\_\_\_\_

*(nome completo em caixa alta sem abreviatura)*

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

TEL: \_\_\_\_\_ EMAIL: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

*(indicar a última titulação)*

FUNCIONÁRIO: FAETEC: SIM ( ) NÃO ( ) UNIDADE: \_\_\_\_\_

*(se não for funcionário da FAETEC, indicar o vínculo institucional ou autônomo)*

##### TIPO DE PESQUISA

GRADUAÇÃO ( ) MESTRADO ( ) DOUTORADO ( ) OUTRO ( )

INSTITUIÇÃO \_\_\_\_\_

ESPECIFICAR \_\_\_\_\_

*(indicar o curso que frequenta ou o setor de trabalho)*

TEMA DA PESQUISA: \_\_\_\_\_

---

MATERIAL PESQUISADO

DOCUMENTOS CONSULTADOS: \_\_\_\_\_

---

---

---

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

FUNCIONÁRIO: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA DE CONTROLE DE  
CONSULTA NO CEMEAB

DADOS DO PESQUISADOR

NOME: *(nome completo em caixa alta sem abreviatura)*

ENDEREÇO: *(indicar casa/ apto)*

BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

TEL: \_\_\_\_\_ EMAIL: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: *(indicar a última titulação)*

FUNCIONÁRIO: FAETEC: SIM ( ) NÃO ( ) UNIDADE: \_\_\_\_\_

*(se não for funcionário da FAETEC, indicar o vínculo institucional ou autônomo)*

TIPO DE PESQUISA

GRADUAÇÃO ( ) MESTRADO ( ) DOUTORADO ( ) OUTRO ( )

INSTITUIÇÃO \_\_\_\_\_

ESPECIFICAR *(indicar o curso que frequenta ou o setor de trabalho)*

TEMA DA PESQUISA: *(qual ou quais o(s) assunto(s) de interesse da pesquisa)*

MATERIAL PESQUISADO

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

(apontar o título e as referências do documento)

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

(o funcionário que recebeu deve também rubricar)

ANEXO 2



BANCO DE IMAGENS DARCY RIBEIRO

TERMO DE DOAÇÃO DE FOTOGRAFIAS E AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, identidade \_\_\_\_\_,

CPF \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_, Cidade \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

telefone \_\_\_\_\_

email \_\_\_\_\_, faço a doação e autorizo a divulgação para fins educativos, os itens abaixo discriminados à FAETEC/Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB) - Banco de Imagens Darcy Ribeiro, com sede na Rua Bartolomeu de Gusmão, 850 - São Cristovão, RJ, cep 20.941 - 160.

| QUANTIDADE | DESCRIÇÃO |
|------------|-----------|
|            |           |
|            |           |
|            |           |
|            |           |
|            |           |
|            |           |
|            |           |
|            |           |
|            |           |

|  |  |
|--|--|
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

DOADOR

BI DARCY RIBEIRO

Rio de Janeiro \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

ANEXO 3



Termo reprodução  
imagens.pdf

ANEXO 4



Termo  
responsabilidade ut

ANEXO 5



## SETOR DE PROJETOS

### RELATO DE REALIZAÇÃO DE EVENTO - 2022

| IDENTIFICAÇÃO  |  |
|--|--|
| <b>NOME DO EVENTO:</b> _____   |  |
| <b>DATA/PERÍODO</b>  | <b>LOCAL(ais) DE REALIZAÇÃO</b>  |
| <b>DESCRIÇÃO:</b> _____<br>_____<br>_____<br>_____<br>_____  |  |
| <b>Produtor Responsável:</b><br>_____  |  |
| <b>PÚBLICO ATINGIDO (quantitativo)</b><br>ALUNOS: _____<br>PÚBLICO EXTERNO: _____<br>PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS: _____ | <b>TURMAS ESPECÍFICAS:</b> _____ (indicar quais)<br>_____<br><b>TOTAL:</b> _____ |

**AVALIAÇÃO, se houver (pode ser avaliação do público, da equipe ou de ambos).\***

---

---

---

---

---

**\*indicar os instrumentos de avaliação aplicados**

**ANEXAR REGISTRO DIGITAL (fotos e/ou filmes do evento), se houver. Remeter por e-mail, link de acesso ou transfer**

**Declaro estar ciente e concordar com o envio desse registro para o Centro de Memória da ETE Adolpho Bloch - CEMEAB, para fins de arquivo e divulgação (cemeab@eteab.faecetec.rj.gov.br).**

\_\_\_\_\_  
**Produtor**

**DESTAQUES E/OU OBSERVAÇÕES NO VERSO**

Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch / Setor de Projetos  
Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 850 – São Cristóvão – Rio de Janeiro – CEP 20941-160  
Tels.: (21) 2334-1735  
e-mail:eteabprojetos@gmail.com?

**FAETEC**



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**  
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação